



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
Pós-Graduação em Ciência Ambiental

Parceria escola-comunidade: possibilidades e limites na perspectiva socioambiental

EDITE RODRIGUES SANTIAGO

Niterói
2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

EDITE RODRIGUES SANTIAGO

PARCERIA ESCOLA-COMUNIDADE: POSSIBILIDADES E LIMITES NA
PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL

Dissertação apresentada ao curso de
Pós-Graduação em Ciência Ambiental
da Universidade Federal Fluminense,
como requisito parcial para obtenção
do Grau de Mestre.

Sob a orientação do Prof. Dr. Célio Mauro Viana

Niterói
2009

EDITE RODRIGUES SANTIAGO

PARCERIA ESCOLA-COMUNIDADE: POSSIBILIDADES E LIMITES NA
PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL

Dissertação apresentada ao curso de
Pós-Graduação em Ciência Ambiental
da Universidade Federal Fluminense,
como requisito parcial para obtenção
do Grau de Mestre.

Aprovada em ___ de _____ de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Célio Mauro Viana (orientador) – PGCA / UFF

Prof. Dr. Joel de Araujo - PGCA / UFF

Prof. Dra. Zilma das Graças Nunes - UERJ

Niterói
2009

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos meus Mestres, por ter tanta sorte nesta vida e por ter contato com todas as pessoas especiais abaixo que colaboraram para a conquista deste desafio;

Aos meus pais Rosa de Jesus e José Santiago (*in memorium*), que sempre buscaram e valorizaram minha formação educacional;

Ao meu filho, Gustavo Mont'Serrat, a quem amo muito e considero o maior presente que poderia ganhar nesta vida, que aprendeu a 'ser adulto' mais cedo por causa das 'minhas ausências' nestes dois anos;

A todas as 250 pessoas entrevistadas que aceitaram colaborar com este trabalho e o fizeram, na maioria das vezes, com empenho e com carinho;

Ao Professor Célio Mauro Viana, um mestre que com sua paciência, tranquilidade e sabedoria, além da sua orientação, sempre me encorajou e a quem considero como amigo;

A minhas amigas, Denise, Inês, Michelle, Lúcia Helena, Zilma e ao meu afilhado Caio, os quais considero como minha família escolhida com o coração, por não me deixarem desistir, e foram sempre incentivadores ou revisores, com quem muito aprendi;

Ao Cefet Química, hoje IFRJ, que permitiu a continuidade do meu aprendizado;

Aos amigos que conquistei em FURNAS neste primeiro ano de trabalho, Márcia e Ricardo pela compreensão e incentivo;

Muito Obrigada!

**“Nada é tão exaltante como um
canteiro de obras, sobretudo se nele se
constroem homens.”**

Freinet, 1988

**“O que torna Freinet diferente da
massa conformada – e com ele
milhares de outros homens que foram
capazes de mudar por pouco que fosse
a ordem estabelecida – é a imperiosa
necessidade de realizar um projeto
que, por sua vez, tem sua raiz, num
desejo. Este desejo, todos nós
carregamos, consciente ou
inconscientemente: É o desejo de dar
sentido ao que fazemos, a que somos,
à nossa passagem pela existência.”**

Anne Marie Millon de Oliveira

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	viii
LISTA DE TABELAS	x
RESUMO	xi
ABSTRACT	xii
1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	3
3. OBJETIVOS	10
3.1. Objetivo Geral	10
3.2. Objetivos Específicos	10
4. METODOLOGIA	11
4.1. Área de Estudo	13
4.2. Grupos de Estudo	15
5. RESULTADOS	17
5.1. Funcionários	17
5.1.1. Caracterização	17
5.1.2. Opiniões e Sugestões	23
5.2. Alunos	27
5.2.1. Caracterização	27
5.2.2. Opiniões e Sugestões	27
5.3. Comunidade	37
5.3.1. Caracterização	37
5.3.2. Opiniões e Sugestões	37
6. DISCUSSÃO	52
7. CONCLUSÃO	63
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
APÊNDICE 1	70
APÊNDICE 2	71
APÊNDICE 3	72
APÊNDICE 4	74
APÊNDICE 5	77
APÊNDICE 6	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Fonte: Adaptado de Google Earth.....	14
Figura 2 - Localização dos cursos d'água mais próximos ao IFRJ. O rio Sarapuí dista cerca de 270 m do IFRJ e o rio Peri-peri dista aproximadamente 160 m do mesmo	15
Figura 3 - Freqüência de idade dos funcionários entrevistados do IFRJ	18
Figura 4 - Freqüência das funções dos funcionários entrevistados do IFRJ	19
Figura 5 - Freqüência do tempo de trabalho dos funcionários entrevistados do IFRJ.....	20
Figura 6 - Freqüência dos níveis de escolaridade dos funcionários entrevistados do IFRJ.....	21
Figura 7 - Freqüência da maior titulação de pós-graduação dos funcionários entrevistados do IFRJ	22
Figura 8 - Freqüência das sugestões apontadas para proporcionar a integração entre escola e comunidade pelos funcionários entrevistados do IFRJ.....	24
Figura 9 - Freqüência dos benefícios obtidos pela escola a partir da integração com a comunidade, segundo a opinião dos funcionários entrevistados do IFRJ	25
Figura 10 - Freqüência dos benefícios obtidos pela comunidade a partir da integração com a escola, segundo a opinião dos funcionários entrevistados do IFRJ.....	26
Figura 11 - Freqüência de idade em anos dos alunos entrevistados do IFRJ	28
Figura 12 - Freqüência do período letivo dos alunos do IFRJ entrevistados durante a realização da pesquisa de campo	29
Figura 13 - Freqüência dos alunos do IFRJ entrevistados em relação aos cursos nos quais estavam matriculados durante a realização da pesquisa de campo.....	30
Figura 14 - Freqüência das percepções apontadas pelos alunos do IFRJ quanto ao ambiente do entorno da escola	31
Figura 15 - Freqüência das sugestões apontadas pelos alunos do IFRJ para proporcionar ou melhorar a integração entre escola e comunidade.....	33
Figura 16 - Freqüência dos principais benefícios obtidos pela escola a partir da sua integração com a comunidade, apontados pelos alunos do IFRJ entrevistados.....	34
Figura 17 - Freqüência dos principais benefícios obtidos pela comunidade a partir da sua integração com a escola, apontados pelos alunos do IFRJ entrevistados	35

Figura 18 - Freqüência dos serviços e/ou atividades que poderiam ser oferecidos pela escola para a comunidade, na opinião dos alunos do IFRJ entrevistados, considerando-se a natureza dos diferentes cursos da escola.....	36
Figura 19 - Freqüência de idade em anos dos moradores da comunidade entrevistados	38
Figura 20 - Freqüência do tempo de residência em anos dos moradores da comunidade entrevistados	39
Figura 21 - Freqüência dos níveis de escolaridade dos moradores da comunidade entrevistados	40
Figura 22 - Freqüência dos motivos para visitar a escola, apontados pelos moradores da comunidade entrevistados	41
Figura 23 - Freqüência das ações promovidas pela escola que tenham resultado em ajuda para o indivíduo, para a comunidade ou para o ambiente, na opinião dos moradores da comunidade.....	42
Figura 24 - Freqüência das sugestões de ações promovidas pela escola que poderiam ajudar os moradores do entorno escolar, apontadas pelos moradores da comunidade entrevistados	44
Figura 25 - Freqüência das sugestões de ações promovidas pela escola que poderiam promover a melhoria das condições do ambiente do entorno escolar, apontadas pelos moradores da comunidade entrevistados	45
Figura 26 - Freqüência das ações promovidas pela escola prejudiciais ao indivíduo entrevistado, à comunidade e ao ambiente do entorno escolar, apontadas pelos moradores da comunidade entrevistados	46
Figura 27 - Freqüência da percepção do ambiente do entorno escolar na opinião dos moradores da comunidade entrevistados.....	47
Figura 28 - Freqüência dos motivos apontados que justificam a classificação do ambiente conforme opinião dos moradores da comunidade entrevistados.....	48
Figura 29 - Freqüência das doenças apontadas como principais riscos decorrentes da situação atual do ambiente no entorno escolar, na opinião dos moradores da comunidade entrevistados	50
Figura 30 - Freqüência das sugestões apontadas para o controle ou correção da situação atual do ambiente no entorno escolar, na opinião dos moradores da comunidade entrevistados	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de funcionários do IFRJ – Unidade Nilópolis.....16

Tabela 2 – Nível do corpo docente do IFRJ – Unidade Nilópolis, por semestre.....16

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os limites e possibilidades para a efetivação de parceria escola-comunidade. Foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis - IFRJ, anteriormente denominado como Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - CEFET Química, e na área de entorno deste Instituto, no município de Nilópolis, no estado do Rio de Janeiro. Tem como foco as questões socioambientais locais, considerando-se as percepções dos atores diretamente envolvidos no processo – funcionários e alunos do Instituto e moradores da comunidade. Para o desenvolvimento do trabalho foram elaborados três questionários que foram aplicados em 250 pessoas, sendo 109 funcionários, 91 alunos e 50 moradores que residem no entorno da escola, os quais foram selecionados aleatoriamente. A maioria dos entrevistados considera a parceria escola-comunidade uma experiência enriquecedora para ambas e afirmaram que gostariam de participar de ações com tal objetivo. Entre as principais sugestões elaboradas pelo grupo estão a criação de cursos diversos e de oficinas abordando diferentes temas ligados ao meio ambiente. A construção desta parceria depende do envolvimento efetivo destes atores tornando possíveis ações transformadoras sobre algumas práticas e conteúdos educacionais tradicionalmente desenvolvidos na instituição. O trabalho constante de reflexão destes atores sobre as percepções da realidade local, considerando-se seus aspectos socioambientais possibilita a aproximação e troca entre a escola e a comunidade assim como a dinamização o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: parceria, escola, comunidade, meio ambiente, educação.

ABSTRACT

This research has the aim of evaluating possibilities and limits to set an effective partnership school-community. It was developed at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis - IFRJ, previously called as Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - CEFET Química, and its surrounding areas, at Nilopolis county, at Rio de Janeiro state. It focuses on social-environmental issues, considering the perceptions by people directly involved on this process - students, teachers and community. During this job development, three questionnaires were applied to 250 people, being 109 institute employees, 91 students, 50 local inhabitants from the surrounding area of the institute, and all of them were selected by random. All the interviewed people consider the partnership school-community a very important one for both parts and they would like to take part in this process. Several courses creation and workshops approaching themes related to environmental subjects are among the main suggestions proposed by the group. The building of this partnership depends on the effective commitment of those actors turning possible some transforming actions on some traditional educational practices and subjects that were developed by the Institute. The continuous reflection assignment of those actors concerning their local reality and also considering its social and environmental issues, allows closeness and changing among school and community turning the learning process more dynamic.

Key words: partnership, school, community, environment, education.

1. INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo as relações entre sociedade, educação, saúde e meio ambiente adquirem uma enorme complexidade e uma interdependência e dinâmica crescentes. Neste contexto, o papel da escola na construção de uma consciência e pensamento crítico relacionados ao meio ambiente tem sua ação limitada ou restrita ao corpo discente.

A escola, através da história, constitui também um instrumento de controle social, de manutenção do tipo e qualidade de sociedade. Considerando-se as escolas técnicas, sua principal função é formar o educando para certos tipos de ocupação visando sua colocação no mercado profissional.

A participação da comunidade na escola está prevista na Constituição Federal de 1988. O Estatuto da Criança e do Adolescente também estabelece que a educação deve ser incentivada e promovida com a colaboração da sociedade. Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996) traz um conceito ampliado de educação, pelo qual a gestão democrática é um método gerencial a ser perseguido. Nesse modelo de gestão, a comunidade escolar tem participação ativa na definição e no desenvolvimento da escola, por meio da atuação em conselhos escolares ou equivalentes, prevendo, assim uma abertura maior para a participação da comunidade externa neste espaço voltado para a educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como uma proposta inovadora e abrangente, expressam o empenho em criar novos laços entre ensino e sociedade e apresentar idéias do "que se quer ensinar", "como se quer ensinar" e "para que se quer ensinar" (MEC, 2000). O capítulo "Meio Ambiente" dos Parâmetros aborda a crise ambiental que o mundo vive, oferece definições para o uso dos professores (como proteção versus preservação, conservação, recuperação e degradação, ou elementos naturais e construídos). Na forma proposta, esses conteúdos de Meio Ambiente ajudariam os alunos a construir "uma consciência global das questões relativas ao meio, para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria". Eles aprenderiam:

a reconhecer fatores que produzem o real bem estar, desenvolver um espírito de crítica às induções do consumismo e um senso de responsabilidade e de

solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas da comunidade (MEC, 2000).

O estreitamento de laços entre escola e comunidade gera benefícios aos moradores e à própria comunidade escolar, além de restabelecer a relação de respeito e confiança com a escola e promover sua valorização junto à sociedade. Além disso, pode estimular o processo de aprendizagem.

O aprendizado, relacionando a importância da questão ambiental e a repercussão dos processos de desenvolvimento econômico e social no meio ambiente e nos seres humanos, pode ser construído de forma participativa envolvendo a comunidade e encurtando a distância desta com o ambiente escolar.

Tal possibilidade de parceria entre a escola e a comunidade, motivou o desenvolvimento deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas, a relação do homem com o meio ambiente tem sido amplamente discutida por diversos autores. Para Loureiro (2007) a concepção de ambiente inclui as dimensões social, histórica e política; que constituem os saberes trabalhados na educação ambiental. Segundo Acseirad (2004), não é possível separar o homem e seu meio ambiente e cada grupo percebe esta relação de um modo distinto conforme suas respectivas características culturais e históricas.

São muitas as questões discutidas, entre elas o crescimento populacional e econômico, a finitude das quantidades de matéria e energia, medidas de combate ao desperdício, a forma pela qual nos apropriamos dos recursos naturais e o possível colapso por conta da escassez ou do impacto crescente gerado pelo homem no meio ambiente. O processo de desenvolvimento econômico e social tem ampla repercussão nos ecossistemas, nos seres humanos e nas relações que ocorrem entre ambos (SACHS, 2002).

É notório o caráter ambíguo dos avanços científicos e tecnológicos mais recentes, que geram oportunidades e riscos simultaneamente. Por um lado possibilitam o aumento da produtividade, favorecendo o crescimento econômico, porém comprometem o meio ambiente, esgotando seus recursos, destruindo parte da biodiversidade ou poluindo de diferentes formas (SACHS, 2002).

A busca e a seleção das soluções mais adequadas para toda a população, referente às problemáticas que envolvem o meio ambiente, sejam estas a poluição, devastação, etc., ainda que o objetivo seja apenas minimizar tais processos, implicam num processo democrático. Tal processo torna imprescindível a participação ativa da sociedade, a qual, de certa forma, depende do acesso amplo à cidadania e aos serviços básicos, como por exemplo, a formação educacional, o que infelizmente não é uma realidade no Brasil (BARBIERI, 2005).

O acesso à educação pode reduzir as desigualdades, possibilitar o desenvolvimento de um pensamento crítico e capacitar os indivíduos a buscar, discutir e optar por caminhos, cenários ou modelos que possam garantir uma vida saudável e a preservação do meio ambiente.

Segundo Santos (2006), o caminho da educação no Brasil foi marcado por retrocessos e avanços lentos no processo de garantia de direitos políticos e sociais da população brasileira, apresentando ainda traços elitistas em função das

influências por parte de diferentes segmentos da burguesia. No entanto, com a ocorrência da mobilização popular nas décadas mais recentes, a trajetória da educação brasileira acabou envolvendo também amplos segmentos de profissionais da educação, instituições e movimentos sociais (SANTOS, 2000 *apud* SANTOS, 2006).

Considerando-se o contexto político, a Constituição de 1988 foi a única que contou com grande participação popular mediante a mobilização de diversos setores da sociedade civil (MOACY, 1997 *apud* SANTOS, 2006). Nesta, a educação ganha *status* de direito para toda a população.

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (SANTOS, 2006).

Outro fato relevante que marcou a trajetória da política educacional brasileira foi a promulgação da LDB, em 1996, que vinha sendo amplamente discutida por diversos segmentos fortalecendo as disposições anteriormente citadas pela Constituição de 1888 (SANTOS, 2006). Contraditoriamente, segundo Santos (2006), quando o Plano Nacional de Educação (PNE) foi criado em 1997, a educação pública gratuita e de qualidade se afastava cada vez mais da população para qual era destinada, intensificando assim as desigualdades sociais e caracterizando a política de desobrigação do Estado. Ainda hoje, tal processo é observado.

A literatura recente sobre políticas educacionais na América Latina e no Brasil caracteriza a última década como um período de reformas nos sistemas públicos de ensino, especialmente vinculadas à redefinição do papel do Estado neste contexto. Uma vez que as políticas educacionais vigentes não asseguram através das instituições públicas de ensino a oferta e o acesso a um ensino de qualidade para a maioria dos cidadãos, a educação deixa de cumprir sua função de democratização de oportunidades, prevista na nossa constituição (Brasil, 1988), agravando as desigualdades preexistentes (Di Pierro, 2001).

A educação é um direito de todos. Este fato torna relevante a discussão da questão controvertida dos direitos e deveres do Estado referentes à educação. Segundo Durkheim (1978), a função da educação é essencialmente social, o que reforça o papel do Estado nessa incumbência. A sociedade deve ser o ponto de referência, em vista do qual a educação deve concentrar seus esforços, a fim de que

o homem possa viver em harmonia com o meio. Para isto a sociedade deve estar sempre presente e atenta para garantir que a ação pedagógica seja exercida, considerando-se suas expectativas e necessidades reais.

O Estado, através da educação, deve assegurar que seja construída, mantida e reconhecida entre seus cidadãos uma suficiente comunidade de idéias e sentimentos para que a sociedade subsista de forma harmônica. A necessidade latente de uma ação articulada entre o Estado e a sociedade foi enfatizada por Leonardo Boff (2003), para o qual o principal objetivo seria a promoção de um equilíbrio sustentável para o planeta, as pessoas e todas as gerações futuras, refletindo uma expressão máxima do cuidado e numa ética pela vida.

Boff (2003) acrescenta que:

Sonhamos com uma sociedade mundializada, na grande casa comum, a Terra, onde os valores estruturantes se construirão em redor do cuidado com as pessoas, sobretudo com os culturalmente diferentes, com os penalizados pela natureza ou pela história". Cuidado com os espoliados e excluídos, as crianças, os velhos, os moribundos, cuidado com a nossa grande e generosa Mãe, a Terra. Sonhamos com o cuidado assumido como o ethos fundamental humano e como compaixão imprescindível para com todos os seres da criação.

Durkheim, (1978) define que a finalidade da educação é desenvolver, em cada indivíduo, toda a perfeição de que ele seja capaz. A sociedade se encontra, vulnerável a uma nova construção a cada geração, onde é preciso que pelos meios mais rápidos, ela abandone sua essência egoísta transformando-se e capacitando sua natureza para uma vida moral e social. Eis aí a missão da educação. Basta defini-la dessa forma para que percebamos toda a grandeza que compreende (Durkheim, 1978).

Segundo Freire (1997, *apud* ZANCAM, 2000), a partir das vivências do homem e da sua percepção da realidade surge a necessidade de uma atitude crítica permanente, que constitui a única forma pela qual o homem pode integrar-se. Nessa perspectiva, o processo educativo é um diálogo entre saberes, onde ambos estão comprometidos a ouvir e a transformar. Este diálogo possibilita a reflexão e o contínuo aprendizado de todos os atores (BRICEÑO-LEÓN, 1996 *apud* TORRES, 2003).

Para Durkheim (1978), sociedade e indivíduo são idéias dependentes uma da outra e não poderiam se desenvolver em sentido inverso. Para melhorar a

sociedade, o indivíduo inicia o processo em si próprio, através do seu próprio esforço. Por sua vez, a ação exercida pela sociedade através da educação tem o propósito de engrandecer o indivíduo e torná-lo uma *“criatura verdadeiramente humana”*.

Em função dessa inter-relação, embora a escola acabe refletindo muito dos aspectos ligados às desigualdades sociais, pode também transformar o rumo de tal processo, desde que seja incentivado em seu cotidiano um processo dinâmico visando integrar todos os seus atores com a comunidade do entorno.

Segundo Silveira e colaboradores (2002, *apud* TORRES, 2003) o aprendizado utilizando técnicas de dinâmica de grupo possibilita a construção de um cotidiano permeado pela compaixão, solidariedade e humanização, possibilitando a todos os envolvidos a troca e construção de conhecimentos, elaboração de conceitos, redefinição ou anulação de normas, demarcação de outros espaços, construção de outras possibilidades de ser e de fazer o processo educativo.

Andrade (1997, *apud* TORRES, 2003) reforça que esse processo exige a valorização das relações humanas, clareza das informações, priorização da qualidade da interação, a mútua compreensão dos anseios de cada um no desenvolvimento da consciência dos fatores externos, o respeito ao indivíduo, a aceitação de suas idéias e representações, além da criação de um ambiente que incentive e possibilite as discussões dos problemas e a participação de todos no processo.

Ao incorporarmos o saber e as vivências da comunidade, valorizando-as, estamos estimulando um processo de construção coletiva deste, assim como de autonomia, reflexão, discussão e transformação da realidade do espaço escola-comunidade como um todo (SOUZA, 2003). Esse processo possibilita a “validação consensual”, pois é elaborado a partir do confronto das experiências dos atores envolvidos (ODONE *et al*, 1986; *apud* SOUZA, 2003).

Para que essa integração tenha êxito torna-se necessário reduzir as distâncias entre a escola e a comunidade. A escola deve estar aberta à realidade da comunidade e de seus respectivos atores. Tal fato pressupõe um consenso generalizado acerca de suas necessidades assim como o reconhecimento dos alunos como atores sociais. Esses por sua vez, fazem parte de um contexto socioambiental determinado, impregnado por sua realidade específica, a qual possui

suas próprias potencialidades, necessidades e problemáticas (TORRES, 2001; SOLIS Y CHAUX, W. *et al. apud* ASTUDILLO, 2003).

A escola não pode permanecer à margem da realidade, e seu objetivo é recuperar o sentido de uma educação para a vida. Desse modo, a escola possibilita o aprendizado significativo de seus alunos, a fim de que esses possam reconhecer o valor do conhecimento em sua vida cotidiana e sentir o âmbito escolar como um espaço onde possam vivenciar seus próprios códigos culturais (ASTUDILLO, 2003).

Segundo Fanfani (1993, *apud* ASTUDILLO, 2003), a escola vem se distanciando do contexto concreto em que vivem os seus principais atores. De um modo geral, a proposta educacional das escolas é significativamente uniforme e homogênea, ignorando o contexto da vida dos alunos. É observada então, a distância entre o sujeito como membro de uma família o qual é parte integrante de uma comunidade e o sujeito como aluno envolvido no processo de aprendizagem na escola (ASTUDILLO, 2003).

Conseqüentemente, o contexto escolar não corresponde ao contexto de vida do aluno, o que explica a atual ruptura da realidade do cotidiano, com suas vivências e necessidades, e do contexto acadêmico organizado sob uma lógica disciplinar científica que desconhece a própria natureza da finalidade educativa (FANFANI, 1993; FOUREZ, 1994; POZO, 1996; VIDIELLA, 1999; FURIÓ *et al*, 2001 *apud* ASTUDILLO, 2003).

Essa dicotomia dificulta a compreensão da realidade, assim como as estratégias para sua abordagem e discussão. Na maioria das escolas o conhecimento foi reduzido a um ritual inerte e frágil dificultando o aprendizado e a sua aplicabilidade (ASTUDILLO, 2003).

A mudança desta realidade, crítica e controvertida, pressupõe-se que a escola assuma novos desafios, muitos dos quais já fazem parte da sua missão conforme a legislação vigente (SANTOS, 2006). A escola é o espaço ideal para a formação da cidadania, devendo constituir-se num centro de transformação coletiva, onde são possíveis os acessos à cultura e a construção de identidades (FANFANI, 1993; FILMUS, 1994; SIRVENT, 1999; CARDELLI y DUHAIDE, 2004; *apud* ASTUDILLO, 2003).

Considerando-se o aporte de diferentes autores pode-se definir a Comunidade de Aprendizagem como uma gama de propostas político-educacionais, mediante a integração de instâncias formais e informais, a articulação de níveis

locais e globais assim como a integração de estratégias a nível micro e macro, as quais têm como objetivo gerar ações transformadoras a fim de progredir na direção de uma educação igualitária, emancipatória e significativa. Essas propostas são concebidas, considerando-se a necessidade e a responsabilidade de todos os atores envolvidos em um determinado espaço escola-comunidade, a partir de um projeto concreto de aprendizagem conduzido através de um processo participativo e reflexivo.

A integração dessa vivência holística, sistêmica, interdisciplinar e participativa possibilita a construção do conhecimento socialmente significativo e pertinente quanto aos aspectos sócio-culturais (ORELLANA, 2001 *apud* ASTUDILLO, 2003).

Existe a perspectiva de uma escola centrada na reflexão e no tratamento dos problemas ambientais e sociais atuais, onde esses são trabalhados de forma aberta, entrecruzando-se o conhecimento do cotidiano e o científico assim como os conflitos sociais e pessoais. Esse processo pode reduzir a distância entre o ambiente natural e o social, que separa a escola da sua realidade circundante, compreendendo um processo de desenvolvimento da aprendizagem mútuo e enriquecedor (SOLIS Y CHAUX, 1998 *apud* ASTUDILLO, 2003).

A partir da análise da problemática social do entorno, é possível construir as pontes entre o conhecimento científico trabalhado no ambiente escolar e o cotidiano (YUS, 1996; VIDIELLA, 1999 *apud* ASTUDILLO, 2003). O principal objetivo seria o estabelecimento e consolidação de vínculos com diferentes atores e instâncias educativas da comunidade, reconhecendo que a educação transcende o ambiente meramente escolar abrindo o espaço da escola às preocupações, necessidades e potencialidades da comunidade (SOLIS Y CHAUX, 1998; COLL, 2001; TORRES, 2001; ORELLANA, 2001; FLECHA y PUIGVERT, 2002; *apud* ASTUDILLO, 2003).

Mortimer (2002) considera que somente mudaremos nosso país se transformarmos a comunidade por meio das ações da escola, ou seja, integrando-se a escola à comunidade. Essa integração já vem sendo discutida desde a década de 30 pelo educador francês Celestin Freinet, que desenvolveu algumas atividades didáticas, atualmente consideradas atividades comuns, como as aulas-passeio e a imprensa-escola. Essas atividades tinham como objetivo trazer para a classe a vida que existe além dos muros da escola assim como encurtar as distâncias entre alunos e professores (SAMPAIO, 1989).

A pedagogia de Freinet fundamenta-se em quatro eixos a cooperação - para a construção do conhecimento comunitariamente, a comunicação - para formalizá-lo, transmiti-lo e divulgá-lo, a documentação e a afetividade - com o vínculo entre as pessoas e delas com o conhecimento (OLIVEIRA, 1982).

Na última década o termo *parceria* foi incorporado ao vocabulário da área educacional, assumindo por vezes um lugar de destaque no discurso dos mais diversos atores sociais e agentes governamentais. A noção de parceria, apesar da polissemia da palavra, tem sido mais freqüentemente empregada na definição tanto de relações contratuais, entre governos estaduais e fundações privadas, relacionadas à produção de programas educacionais quanto para designar convênios mantidos por governos municipais ou estaduais com as mais diversas organizações comunitárias (Di Pierro, 2001).

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Analisar os limites e possibilidades para a efetivação da proposta de parceria escola-comunidade, prevista na legislação federal, tendo como foco questões sócio-ambientais, partindo de um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis - IFRJ, anteriormente denominado como Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - CEFET Química.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer o interesse quanto a parceria escola-comunidade na comunidade interna e externa do IFRJ.

Identificar em quais setores ou através de quais ações ou atividades é possível esta integração escola-comunidade, confrontando as expectativas dos atores e o contexto institucional, suas possibilidades, seus aspectos legais e logísticos;

Analisar a importância da integração entre a escola e a comunidade para diferentes atores: educadores, funcionários, alunos e moradores que residem no entorno da escola;

Propor ações visando integrar a escola e a comunidade do entorno do ambiente escolar, considerando-se as percepções, as possibilidades e os conflitos analisados.

4. METODOLOGIA

O tipo de investigação deste trabalho é um 'Estudo de Caso', onde o objeto de investigação foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis - IFRJ, anteriormente denominado como Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - CEFET Química, e a área de entorno deste Instituto, no município de Nilópolis, no estado do Rio de Janeiro.

Para o desenvolvimento do tema deste trabalho, buscou-se selecionar os atores que estariam diretamente envolvidos no processo de parceria entre a escola e a comunidade. São eles os funcionários, membros da diretoria e coordenação, docentes e administrativos; domiciliados das ruas que compõe o entorno da escola, especificamente vizinhos aos muros da instituição; e os alunos que, embora sejam atores temporários neste processo, podem ser agentes mediadores do mesmo.

LUDKE e ANDRÉ (1986) citam que a intenção de realizar uma pesquisa de campo seria a de estudar as questões do ambiente nos quais elas ocorrem naturalmente, sem a intenção de manipulação intencional, através de um contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação investigada.

Desta forma, optou-se por um estudo exploratório, através de uma pesquisa de campo na qual foram aplicados três questionários (Anexos 1, 2 e 3). Foram realizados, preliminarmente, testes para a adequação dos questionários quanto ao número e tipo de perguntas a serem elaboradas para a pesquisa (GIL, 1989; VERGARA, 2007).

Neste estudo os questionários incluem perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, a partir de uma abordagem qualitativa. A parte objetiva limitou-se à caracterização dos três grupos quanto à idade, escolaridade e outros dados. A parte subjetiva buscou o estudo do universo de opiniões e sugestões relativas à parceria escola-comunidade, assim como referentes à qualidade do meio ambiente do entorno.

Os Questionários 1 e 2 foram aplicados no IFRJ para funcionários, efetivos e contratados (Anexo 1), e alunos dos diferentes cursos oferecidos pela instituição (Anexo 2). O Questionário 3 (Anexo 3) foi aplicado na comunidade do entorno da escola.

Para cada questionário aplicado, foram elaboradas quantidades diferentes de perguntas visando a caracterização do grupo e o estudo de suas percepções. Para os funcionários, no Questionário 1, foram elaboradas 9 perguntas, sendo 4 para caracterização do grupo e as demais para o estudo de percepções e propostas. Para os alunos, no Questionário 2, existem 8 perguntas, sendo apenas 2 para caracterização do grupo e as demais para o estudo de percepções e propostas. Para a comunidade, no Questionário 3, foram elaboradas 15 perguntas, onde 10 perguntas para caracterização do grupo e as demais para o estudo de percepções e propostas.

Nas perguntas elaboradas com o objetivo de caracterizar os grupos, buscaram-se informações como idade, tempo de permanência em anos (no trabalho, no curso e na residência na localidade, conforme o grupo entrevistado), nível de escolaridade e endereço. As demais perguntas tinham como objetivo entender as percepções dos entrevistados quanto ao meio ambiente do entorno escolar, os benefícios sobre a relação de parceria entre a escola e a comunidade e as sugestões de ações da escola para promover tal parceria.

A seleção dos entrevistados ocorreu aleatoriamente, tanto dentro da instituição de ensino como nas ruas adjacentes à escola. Todas as entrevistas foram realizadas no período entre os meses de fevereiro e junho de 2008. Os funcionários e alunos foram entrevistados no pátio da escola durante o período de intervalos do horário das aulas e os domiciliados do entorno da escola foram entrevistados durante o período diurno e vespertino, nos fins de semana.

Foi entrevistado um total de 250 pessoas, sendo 109 funcionários, 91 alunos e 50 moradores que residem no entorno da escola.

Após a realização das entrevistas prosseguiu-se à tabulação manual dos dados, agrupando-se a diversidade de informações obtidas em categorias da partir da análise do conteúdo das mesmas. Os dados obtidos foram apresentados percentualmente através de tabelas e gráficos e posteriormente foi realizada a análise e interpretação destes. Este estudo limitou-se a observar os padrões de frequência dos dados referentes à caracterização dos entrevistados e também das opiniões ou sugestões emitidas durante a pesquisa de campo.

Foram elaboradas três tabelas; Tabelas 1, 2 e 3 (Anexos 4, 5 e 6) para a apresentação dos dados obtidos, sendo uma para cada grupo de entrevistados.

4.1. ÁREA DE ESTUDO

A área estudada inclui o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) - Campus Nilópolis e as ruas adjacentes ao Instituto (Fig. 1). O IFRJ está localizado na Rua Lúcio Tavares, nº 1045, município de Nilópolis, Rio de Janeiro, CEP 26530.060.

O IFRJ – Campus Nilópolis tem sua origem no Curso Técnico de Química Industrial, criado em 1945. Inicialmente, funcionou nas dependências da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro). Em seguida, ocupou espaço na Escola Técnica Nacional (conhecido como CEFET Celso Suckow - RJ). Em 1999, a denominação Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro mudou para Centro Federal de Educação Tecnológica, e a sede foi transferida para Nilópolis.

O IFRJ – Campus Nilópolis oferece os seguintes cursos:

- Cursos Técnicos: Técnico de Química, Técnico de Controle Ambiental, Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores. Estes cursos são oferecidos em concomitância com o Ensino Médio.
- Cursos Superiores: Graduação em Farmácia, Tecnologia em Química de Produtos Naturais, Tecnologia de Gestão de Produção e Metrologia, Tecnologia de Produção Cultural, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática.
- Cursos Superiores de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (*Strictu Sensu*), Especialização em Produção Cultural com Ênfase em Literatura Infanto-Juvenil, Especialização em Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos e Curso de Atualização para Graduados: Tecnologias no Sistema Único de Saúde, Mestrado em Ensino de Ciências.

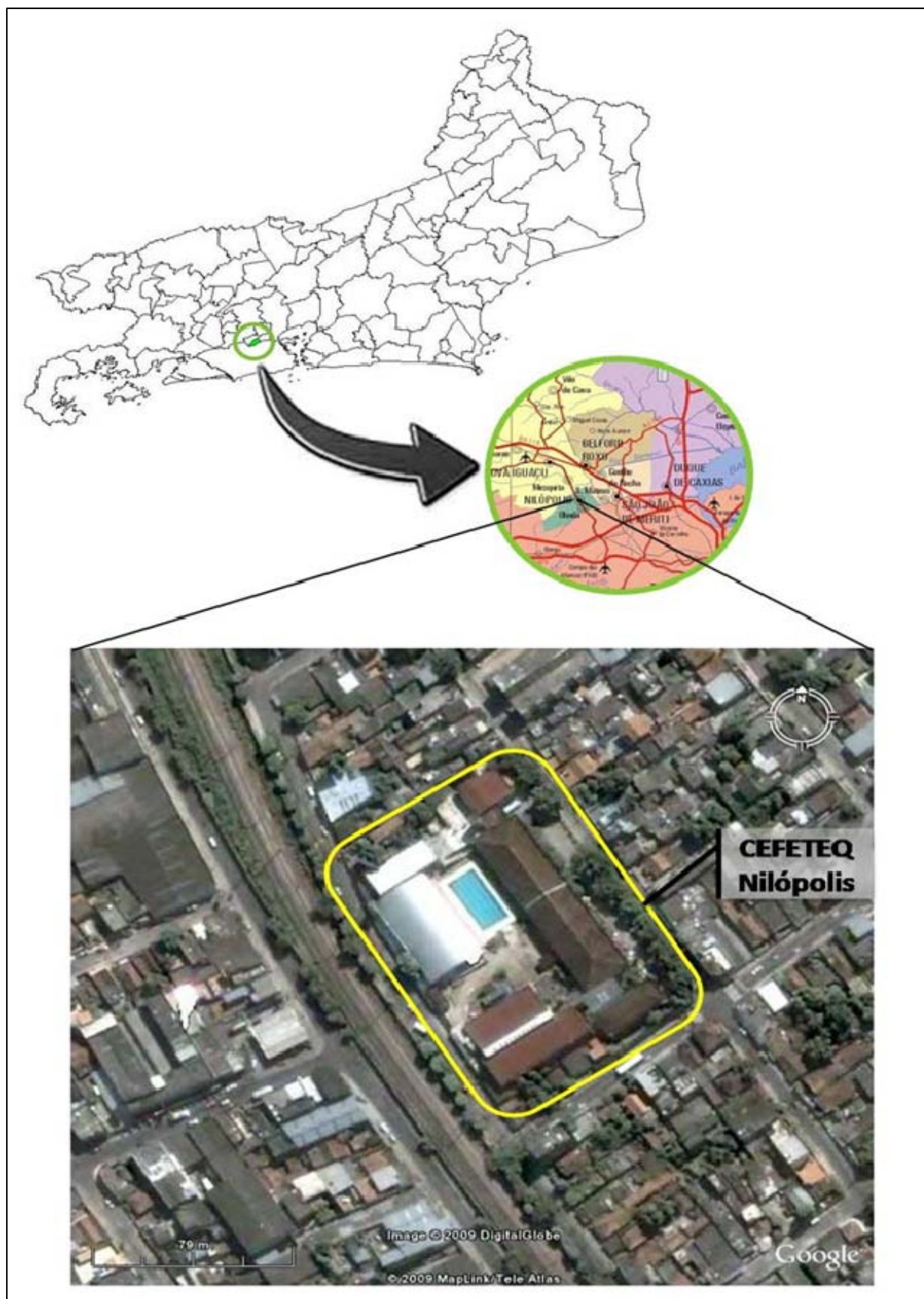


Figura 1 - Localização do IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Fonte:** Adaptado de Google Earth.



Figura 2 - Localização dos cursos d'água mais próximos ao IFRJ. O rio Sarapuí dista cerca de 270 m do IFRJ e o rio Peri-peri dista aproximadamente 160 m do mesmo.

4.2. GRUPOS DE ESTUDO

A unidade de Nilópolis do IFRJ possui um total de 341 funcionários. Destes, 302 são funcionários efetivos, administrativos e professores. Os 39 funcionários restantes são contratados e exercem sua função na escola por período contínuo máximo de dois anos.

O corpo discente tem uma média de 1883 alunos por semestre, sendo 1249 matriculados em cursos de nível superior e de 634 alunos matriculados nos cursos de nível médio realizados de forma integrada com os cursos técnicos.

Com relação aos 50 moradores entrevistados considerou-se a aplicação de apenas um questionário por moradia, sendo as entrevistas realizadas nas ruas adjacentes ao Instituto.

Tabela 1 - Número de funcionários do IFRJ – Unidade Nilópolis.

<i>TIPO</i>	<i>NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS</i>
Efetivos, administrativos e professores	302
Contratados	39
TOTAL	341

Tabela 2 - Nível do corpo discente do IFRJ – Unidade Nilópolis, por semestre.

<i>NÍVEL</i>	<i>NÚMERO DE ALUNOS</i>
Superior	1249
Médio	634
TOTAL	1883

5. RESULTADOS

A partir das entrevistas realizadas com os três grupos, a saber, funcionários e alunos do IFRJ e domiciliados do entorno escolar, foi possível caracterizar cada grupo, assim como observar suas opiniões considerando-se os temas escola, comunidade e meio ambiente, sua inter-relação e seus possíveis desdobramentos.

Segue a apresentação dos dados de cada grupo entrevistado separadamente.

5.1. FUNCIONÁRIOS

Na Tabela 1 estão apresentados os dados referentes a este grupo entrevistado.

5.1.1. Caracterização

Observou-se que a faixa etária predominante (Fig. 2) é composta por adultos com idades entre 40 e 50 anos.

Os professores representam a maioria dos entrevistados, compondo 41% do grupo de funcionários (Fig. 3).

Quanto ao tempo em que trabalham na instituição, podem ser destacados dois grupos: 47% trabalham na instituição por período inferior a cinco anos e 30% por período superior a 11 anos e inferior a 20 anos (Figura 4).

Considerando-se a escolaridade, a frequência de funcionários com nível superior foi predominante atingindo o percentual de 68% (Fig. 5). Considerando-se este critério, observou-se que 51% do total de funcionários entrevistados possuem cursos de pós-graduação. Entre os funcionários que concluíram cursos de nível superior, observa-se que 48% destes concluíram o curso de mestrado. (Fig. 6).

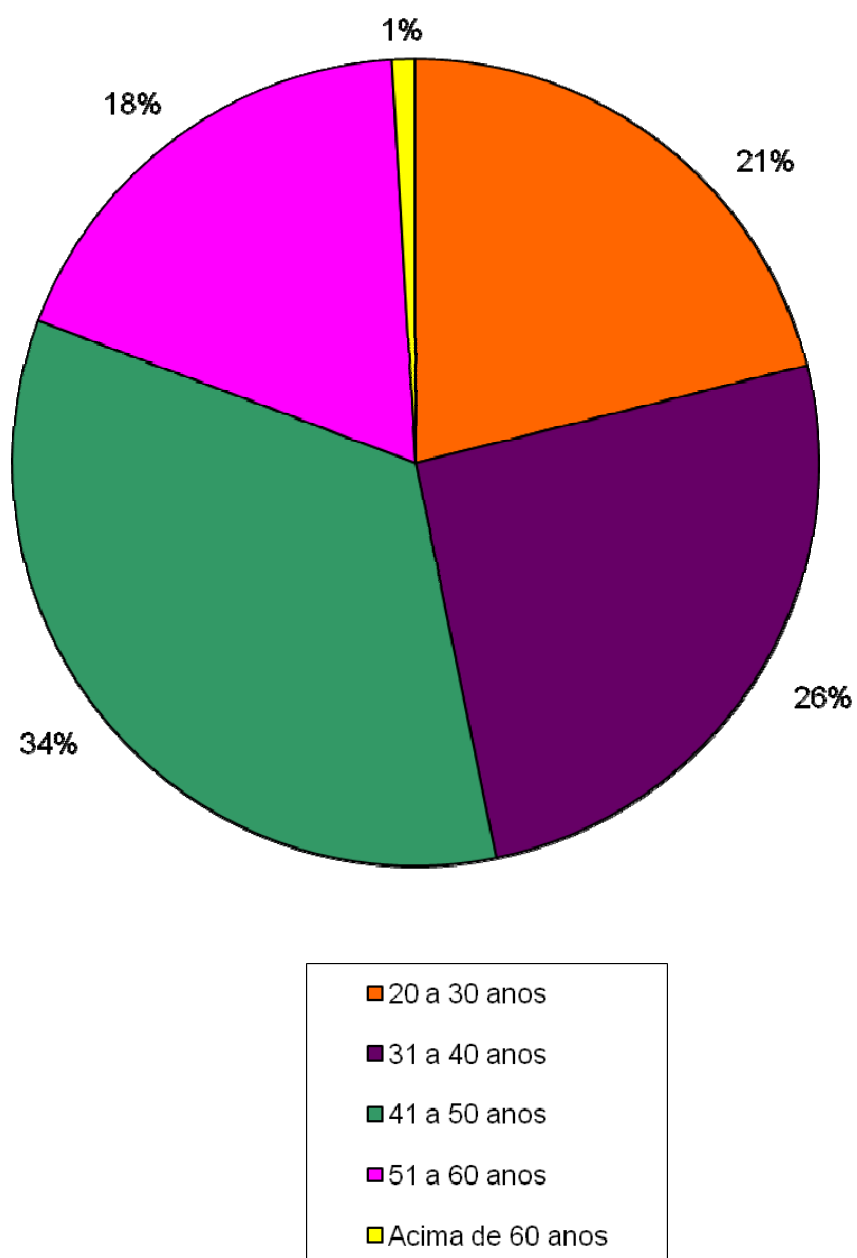


Figura 3 - Frequência de idade dos funcionários entrevistados do IFRJ.

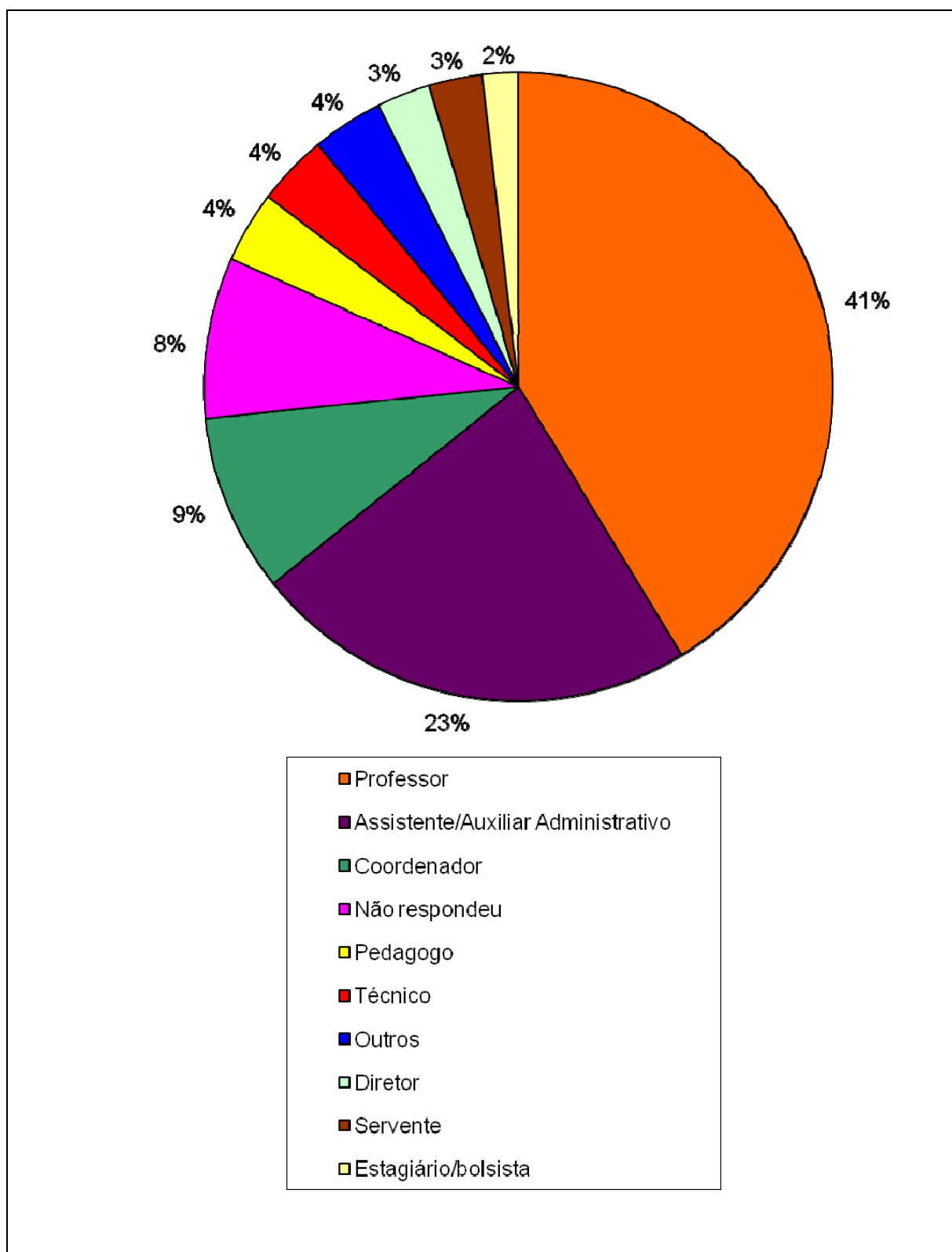


Figura 4 - Frequência das funções dos funcionários entrevistados do IFRJ.

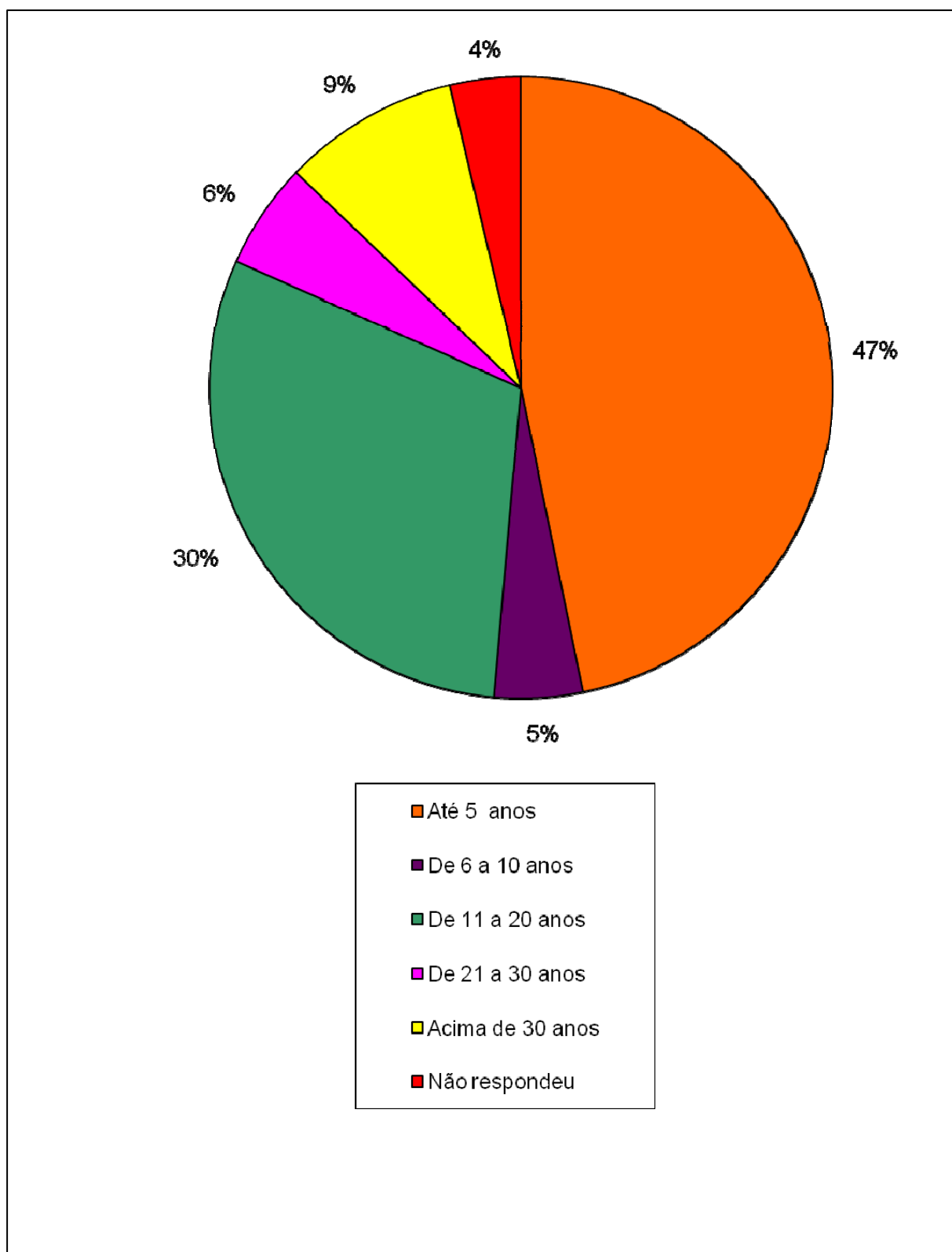


Figura 5 - Frequência do tempo de trabalho dos funcionários entrevistados do IFRJ.

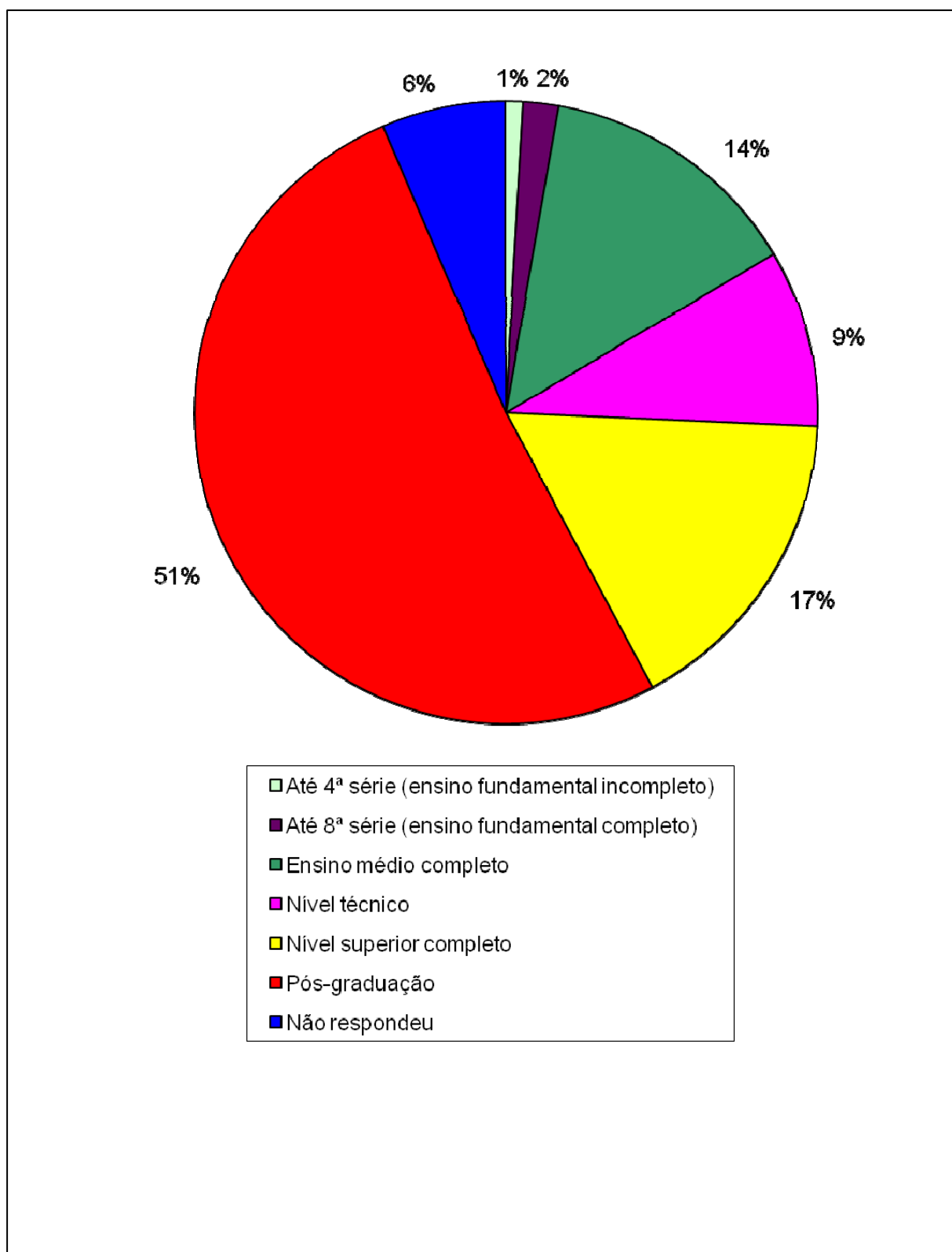


Figura 6 - Frequência dos níveis de escolaridade dos funcionários entrevistados do IFRJ.

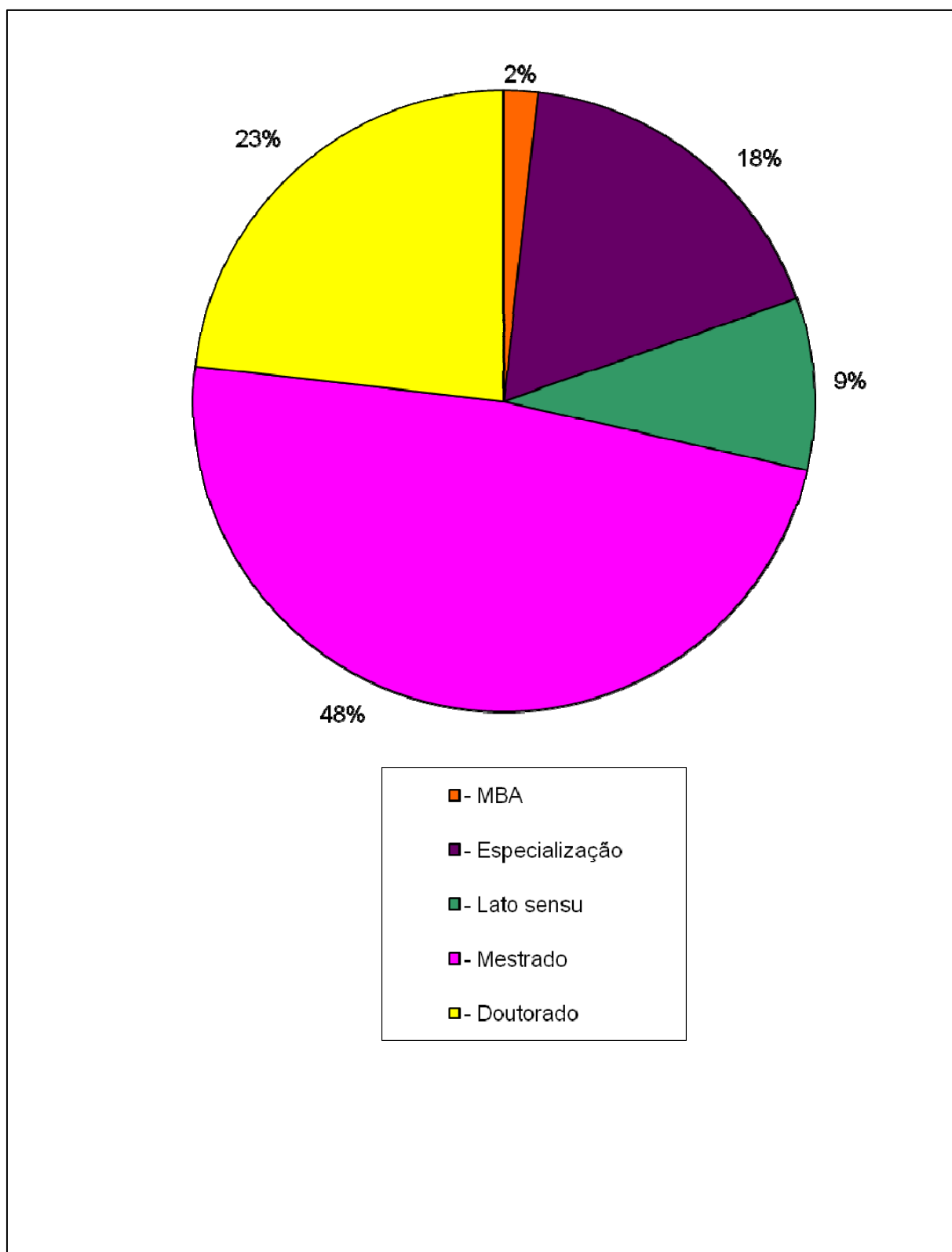


Figura 7 - Frequência da maior titulação de pós-graduação dos funcionários entrevistados do IFRJ.

5.1.2. Opiniões e sugestões

A maioria dos funcionários entrevistados, (94%), considera a interação entre a escola e a comunidade para fins educacionais uma experiência enriquecedora para ambas, e concorda com esta interação (96%) e afirma que gostaria de participar de um projeto que tivesse tal propósito como objetivo ((95%).

Considerando-se as 297 sugestões apontadas para proporcionar a integração escola-comunidade, a que teve maior frequência, correspondendo a 28% das propostas, foi a de que a escola deveria oferecer para a comunidade cursos e oficinas. Um percentual menor, de 18%, apontou a oferta de serviços e campanhas promovidos pela instituição, como análise da qualidade da água das residências do entorno da escola, campanhas sobre a importância da coleta seletiva do lixo, etc. Somente 14% das propostas mencionavam o incentivo aos esportes, com utilização da quadra ou da piscina pelos moradores do entorno (Fig. 7).

Quanto aos principais benefícios obtidos pela escola a partir da sua integração com a comunidade (Fig. 8), a opção mencionada com maior frequência, (21%), foi que a escola, incluindo seus respectivos funcionários, teria acesso às informações relativas ao meio ambiente e às necessidades e experiências de vida da comunidade. Além desta, com uma frequência de 17%, foi apontado o fato de que a escola estaria cumprindo seu papel social e também colaborando para a diminuição da violência.

Considerando-se os principais benefícios obtidos pela comunidade a partir da sua integração com a escola (Fig. 9), o benefício mencionado com maior frequência (28%), foi a de que a comunidade teria acesso ao conhecimento e informações. Num percentual menor (17%), foi mencionado que a comunidade teria acesso à educação, cuja formação seria gratuita e de qualidade.

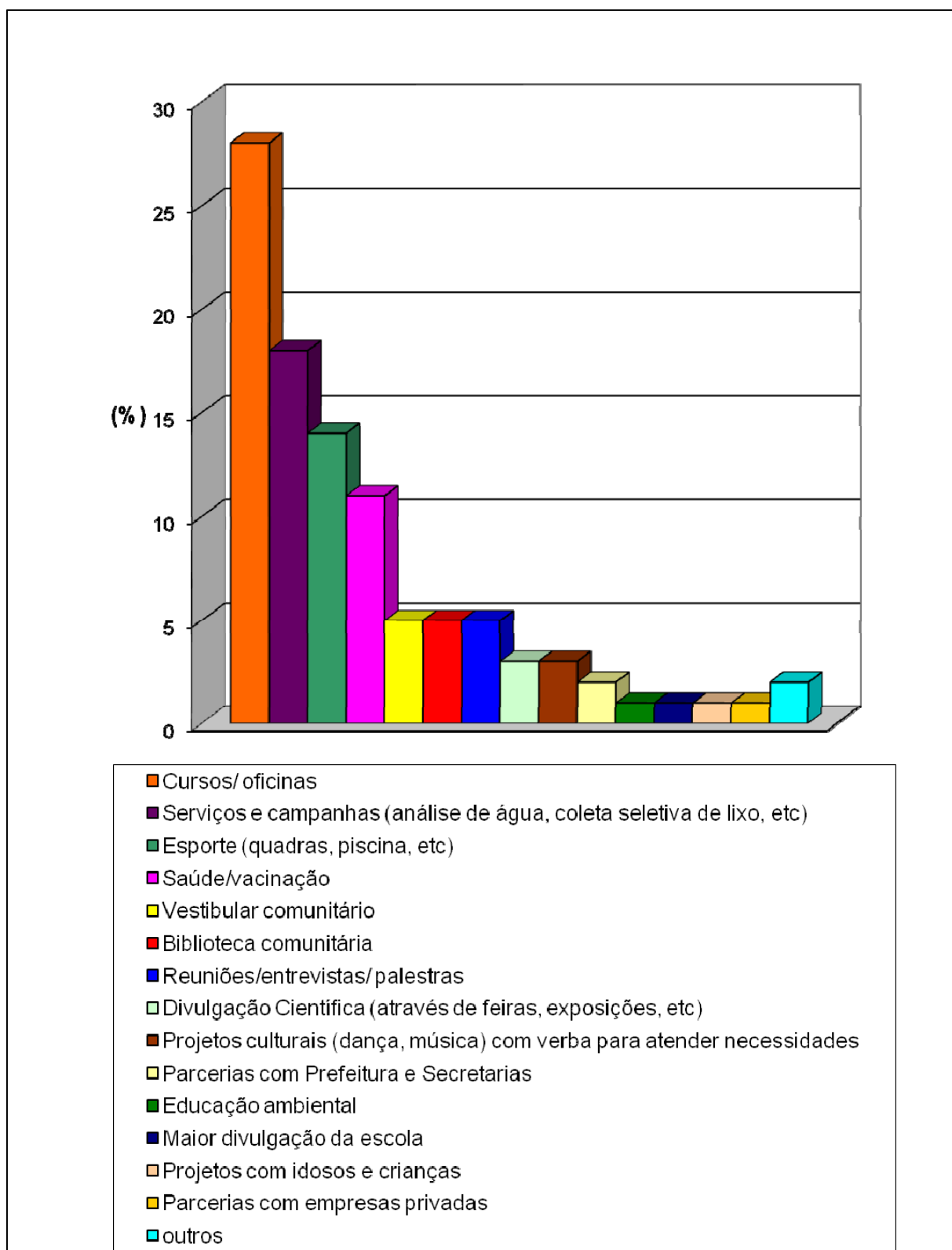
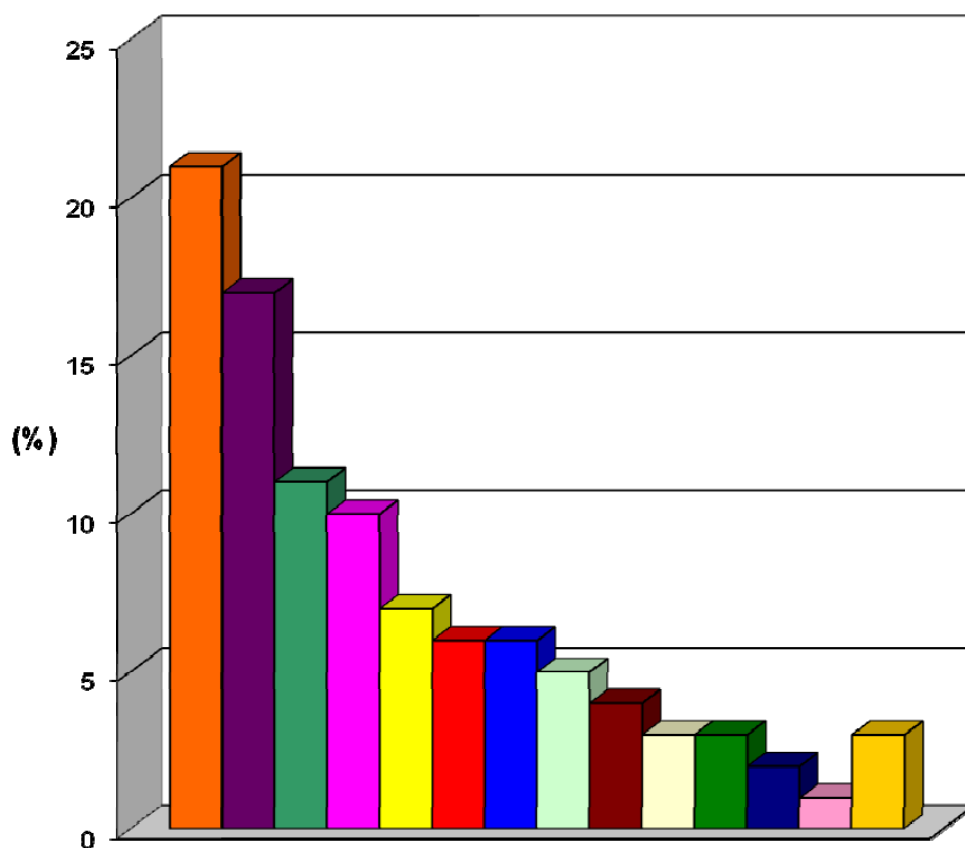


Figura 8 - Frequência das sugestões apontadas para proporcionar a integração entre escola e comunidade pelos funcionários entrevistados do IFRJ.



- Informação (experiências de vida, meio ambiente, necessidades)
- Cumprir o papel social e diminuir a violência
- Visibilidade/ reconhecimento
- Oportunidade para divulgação do trabalho da Escola
- Aprendizado
- Segurança
- Conhecimento da realidade/cotidiano
- Crescimento pessoal
- Experiência
- Aproximação com a comunidade
- Aprimoramento dos alunos
- Melhoria no ambiente em que se vive
- Criar oportunidades (cursos, serviços, etc)
- Outros

Figura 9 - Frequência dos benefícios obtidos pela escola a partir da integração com a comunidade, segundo a opinião dos funcionários entrevistados do IFRJ.

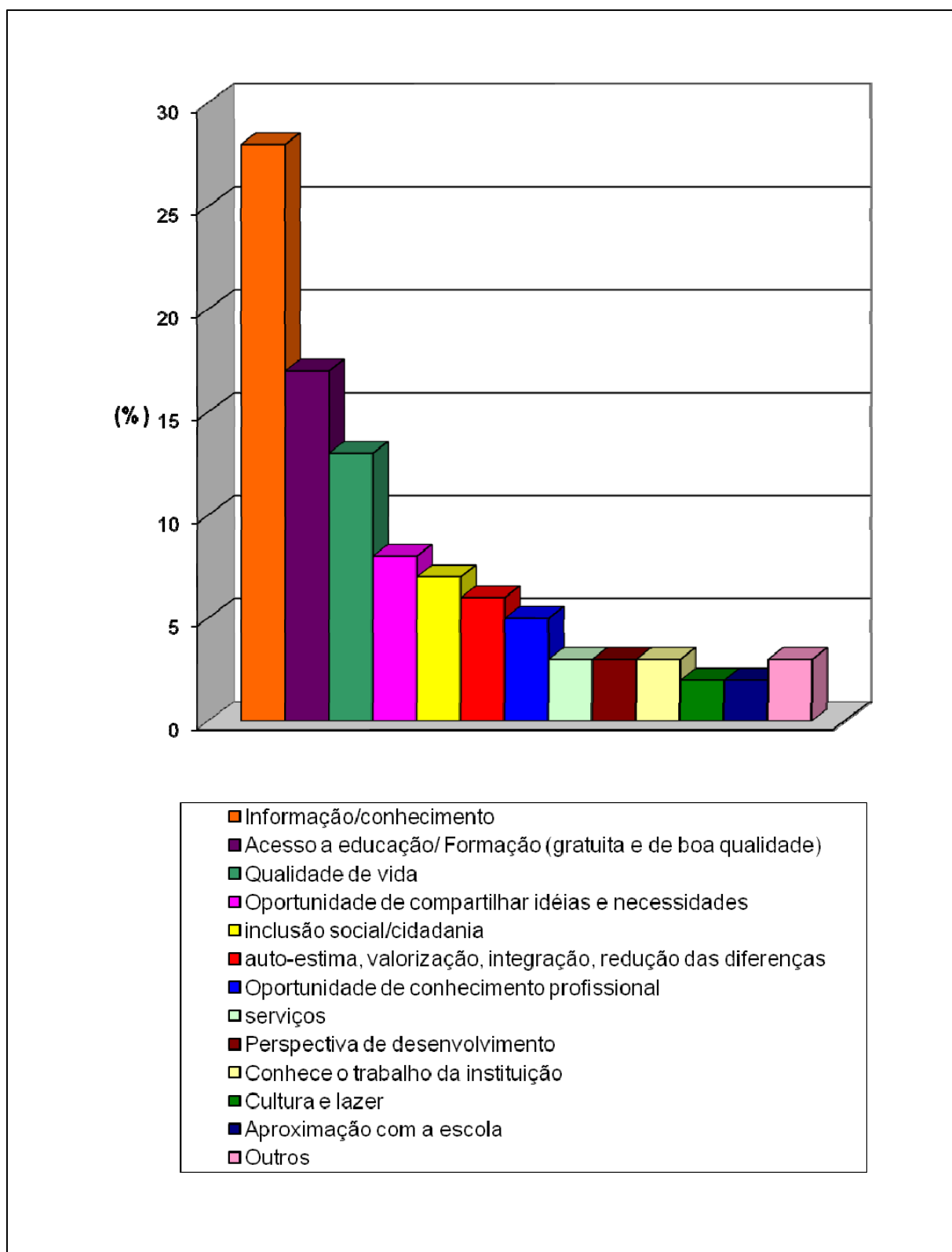


Figura 10 - Frequência dos benefícios obtidos pela comunidade a partir da integração com a escola, segundo a opinião dos funcionários entrevistados do IFRJ.

5.2. ALUNOS

Na Tabela 2 estão apresentados os dados referentes a este grupo entrevistado.

5.2.1. Caracterização

Constatou-se que a frequência de alunos com idades até 20 anos foi de 66%, conforme representado na Figura 10.

Quanto ao período do curso em que estavam matriculados (Fig. 11), observou-se que 36% estavam no 1º período e 24% no 4º período.

Considerando-se o tipo de curso que os entrevistados estavam cursando, os resultados obtidos estão ilustrados na Figura 12. Neste sentido, obteve-se uma amostragem de 75% dos cursos de nível superior, e somente 15% dos cursos de nível médio.

5.2.2. Opiniões e sugestões

A maioria dos alunos entrevistados considera a interação entre a escola e a comunidade para fins educacionais uma experiência enriquecedora para ambas, e gostaria de participar de um projeto que tivesse tal propósito como objetivo.

As percepções que estes alunos têm do ambiente do entorno da escola estão representadas na Figura 13. Podemos destacar que 20% consideram a localidade do entorno da escola como carente de opções ou informações, e 20% percebem a presença de pessoas carentes, com baixo nível de instrução.

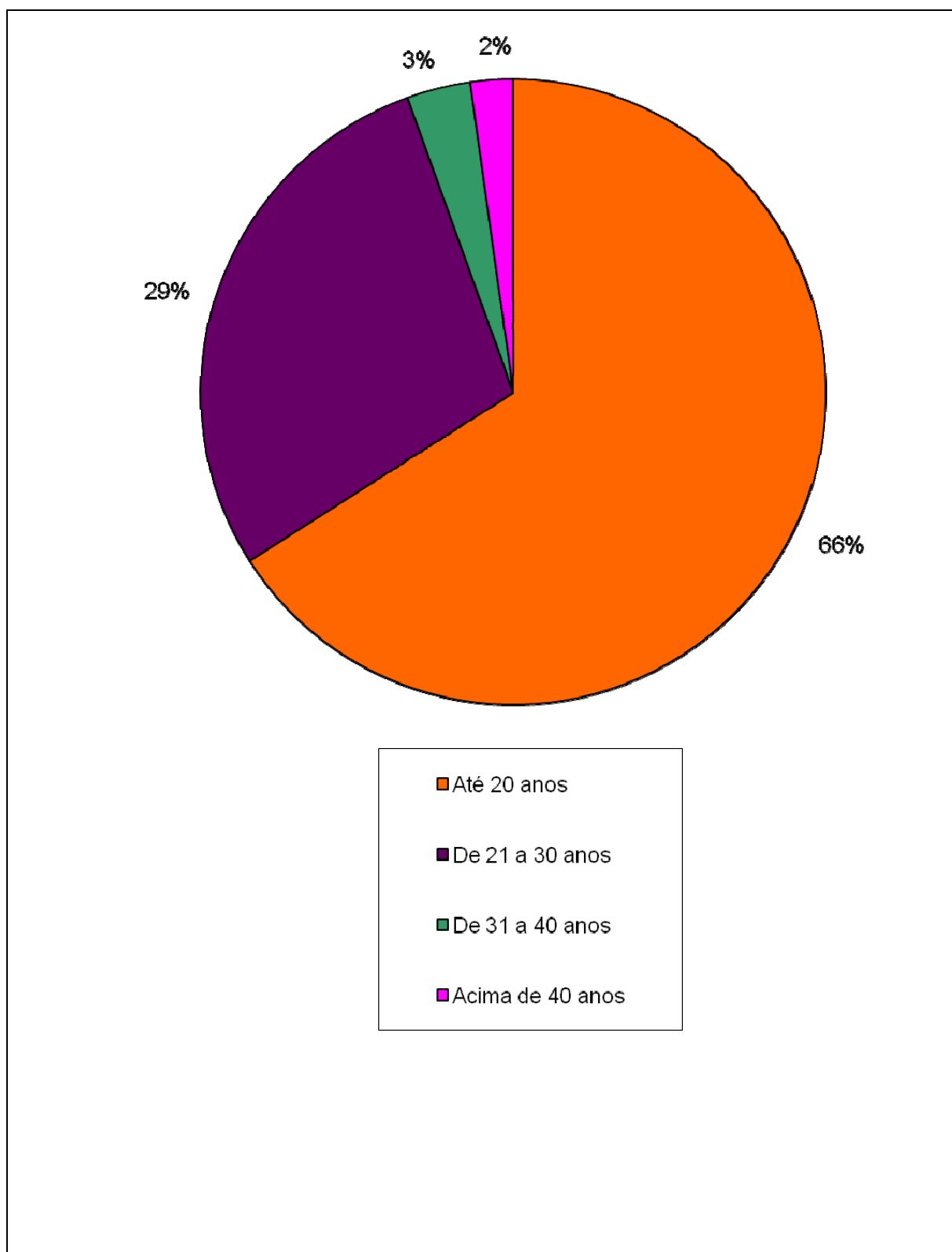


Figura 11 - Frequência de idade em anos dos alunos entrevistados do IFRJ.

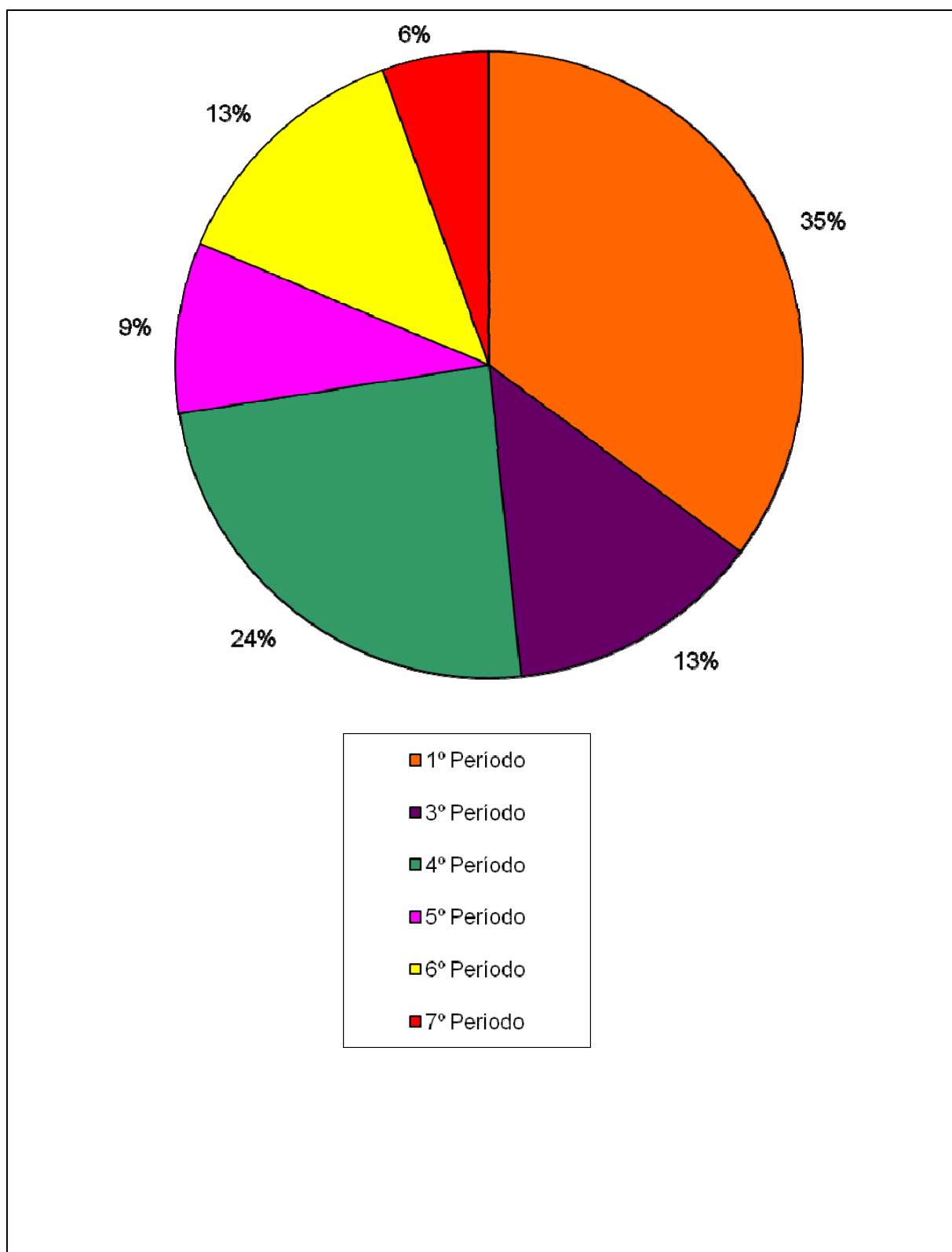


Figura 12 - Frequência do período letivo dos alunos do IFRJ entrevistados durante a realização da pesquisa de campo.

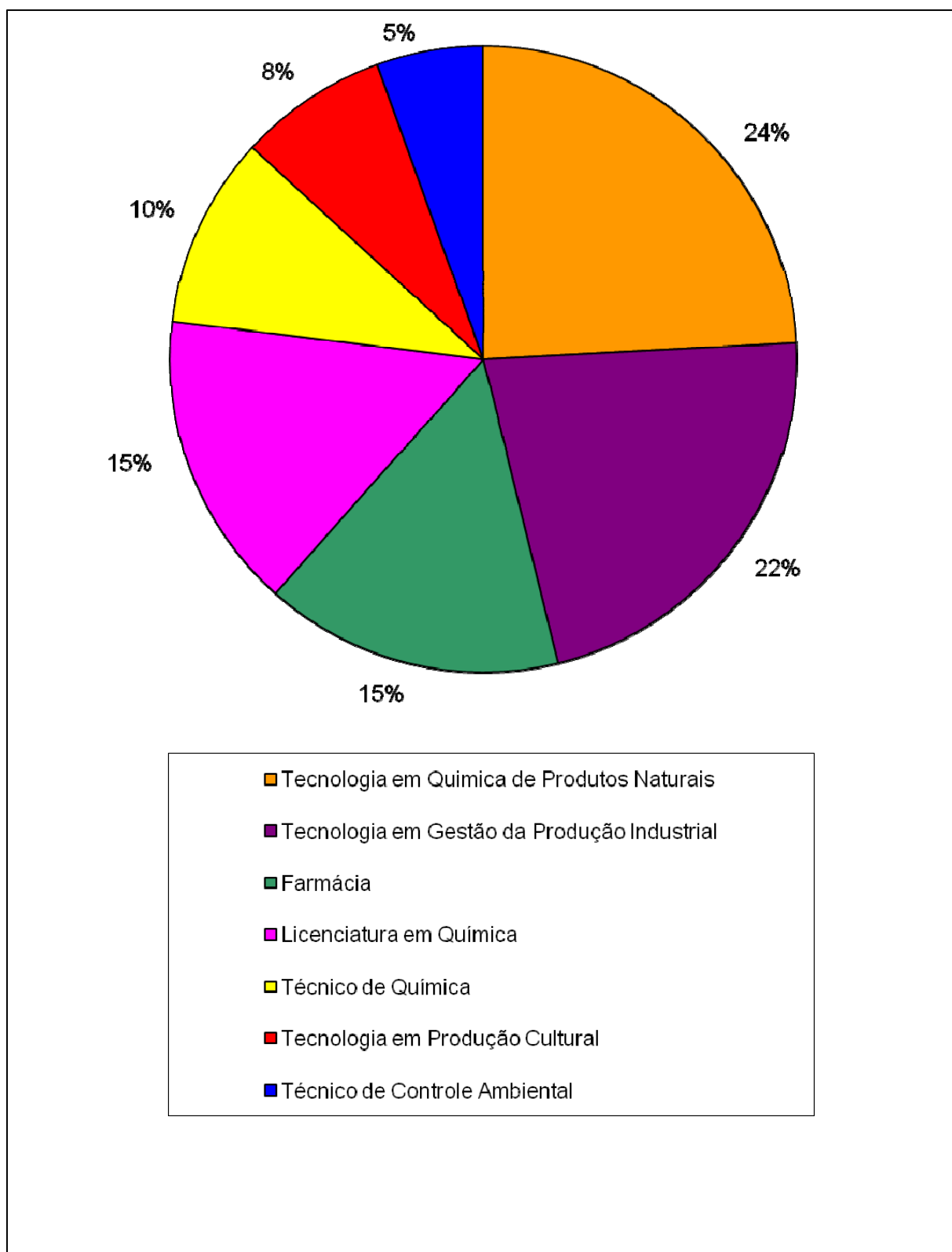


Figura 13 - Frequência dos alunos do IFRJ entrevistados em relação aos cursos nos quais estavam matriculados durante a realização da pesquisa de campo.

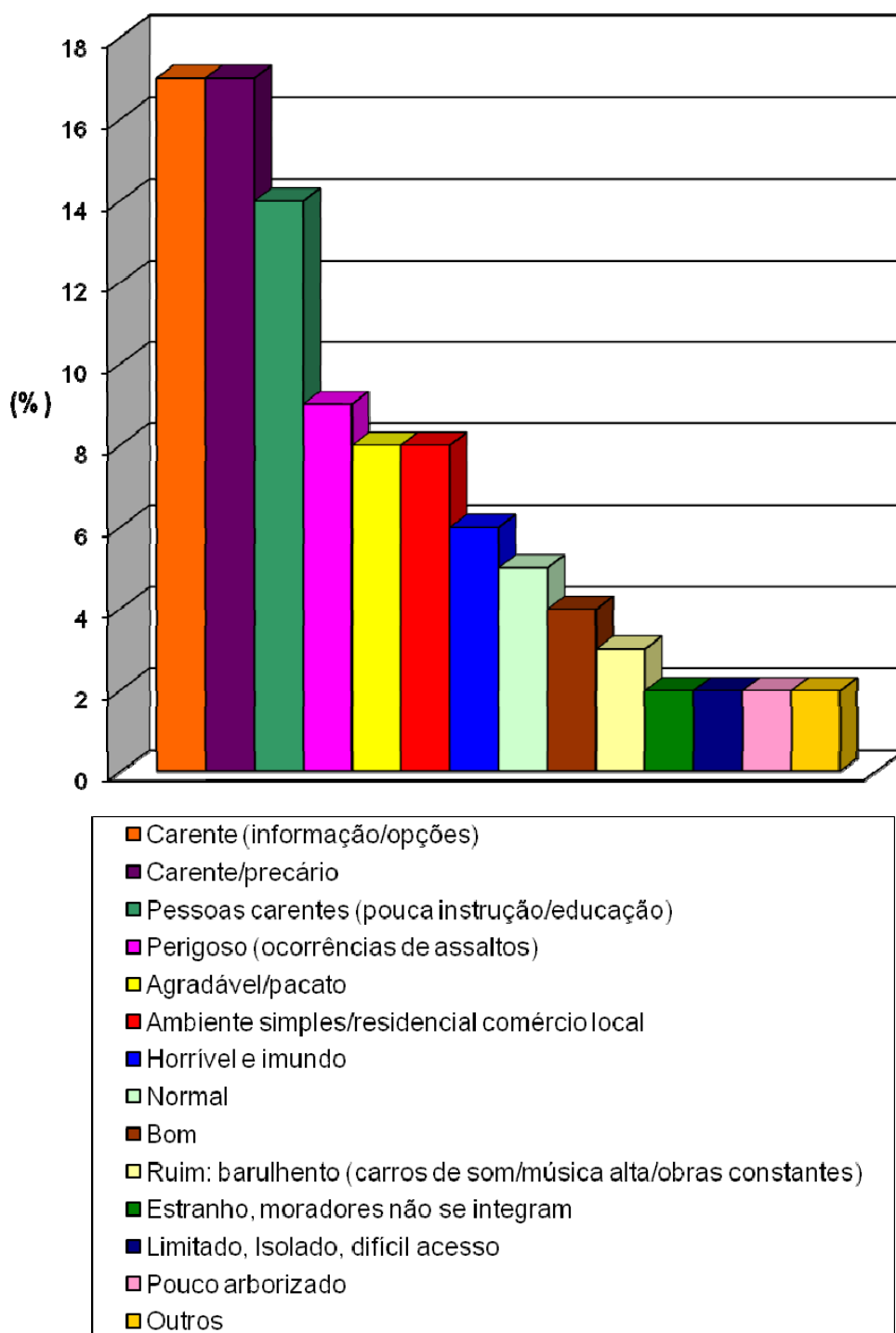


Figura 14 - Frequência das percepções apontadas pelos alunos do IFRJ quanto ao ambiente do entorno da escola.

Foram apresentadas 104 sugestões para proporcionar a integração escola-comunidade e a que teve maior frequência (24%) foi a instituição promover a realização de cursos e oficinas gratuitos. Com uma frequência menor (13%) foi mencionada a realização de palestras sobre o meio ambiente e outros temas (Fig. 14).

Na percepção dos alunos, os principais benefícios obtidos pela escola a partir da sua integração com a comunidade estão ilustrados na Figura 15. Com frequências praticamente empatadas de 16% e de 15%, outros benefícios citados foram respectivamente, a escola e seus funcionários conhecerem o ambiente onde estão localizados, e também a escola ganhar o respeito e o reconhecimento da comunidade.

Quanto aos principais benefícios obtidos pela comunidade a partir da sua integração com a escola, conforme ilustrado na Fig. 16, a opção mencionada com maior frequência (29%), foi que a comunidade teria maior acesso à informação, seguida da indicação de promover a instrução da comunidade (20%).

Considerando-se a diversidade de cursos oferecidos pela escola, os alunos indicaram alguns serviços ou atividades que poderiam ser oferecidos para a comunidade (Fig. 17). Podem ser destacadas duas sugestões, a oferta de palestras diversas ou cursos sobre meio ambiente (26%) e a oferta de cursos diversos (23%). Quanto ao conteúdo destes cursos, foram mencionados preferencialmente as aulas de reforço escolar, pré-vestibular, línguas estrangeiras e informática.

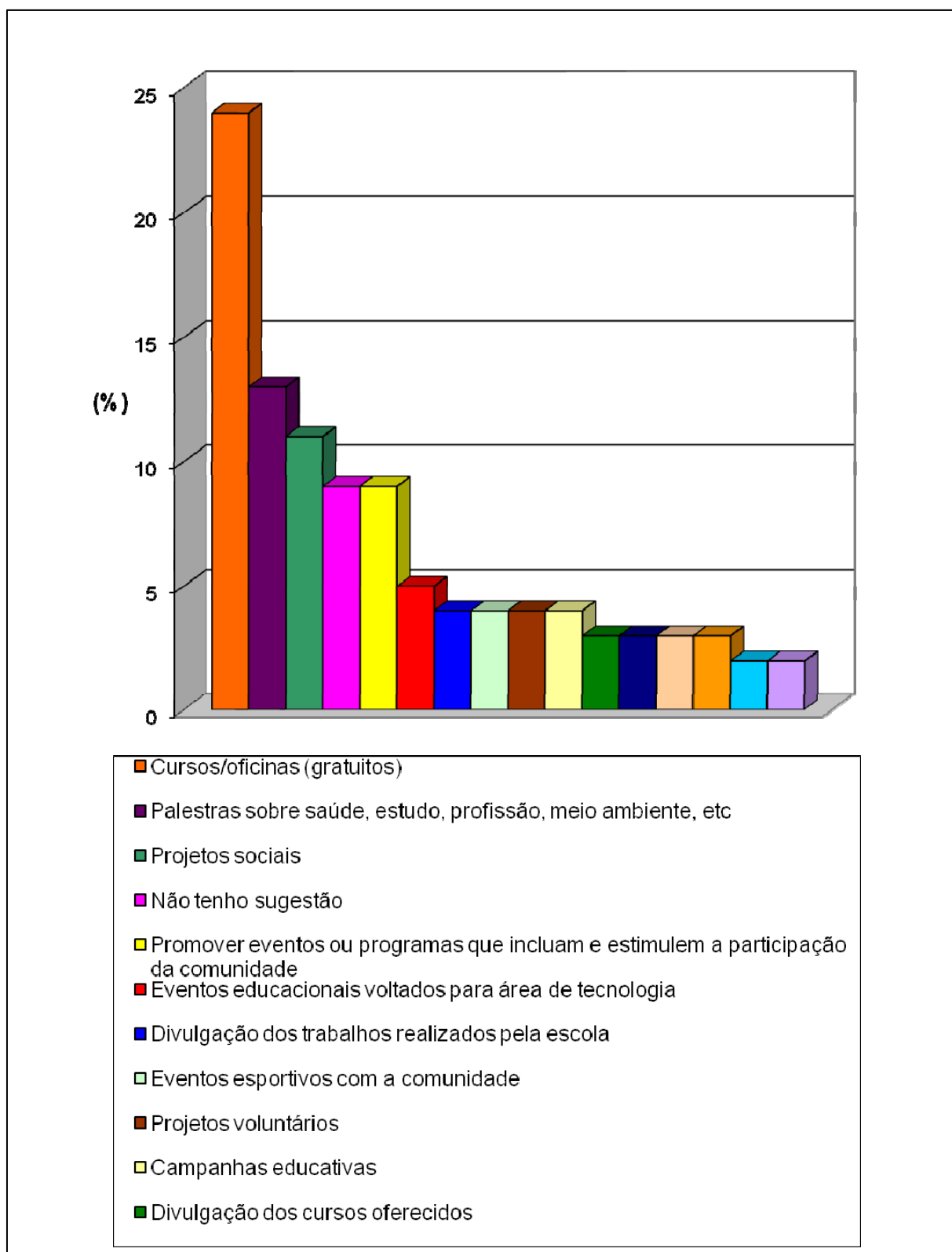


Figura 15 - Frequência das sugestões apontadas pelos alunos do IFRJ para proporcionar ou melhorar a integração entre escola e comunidade.

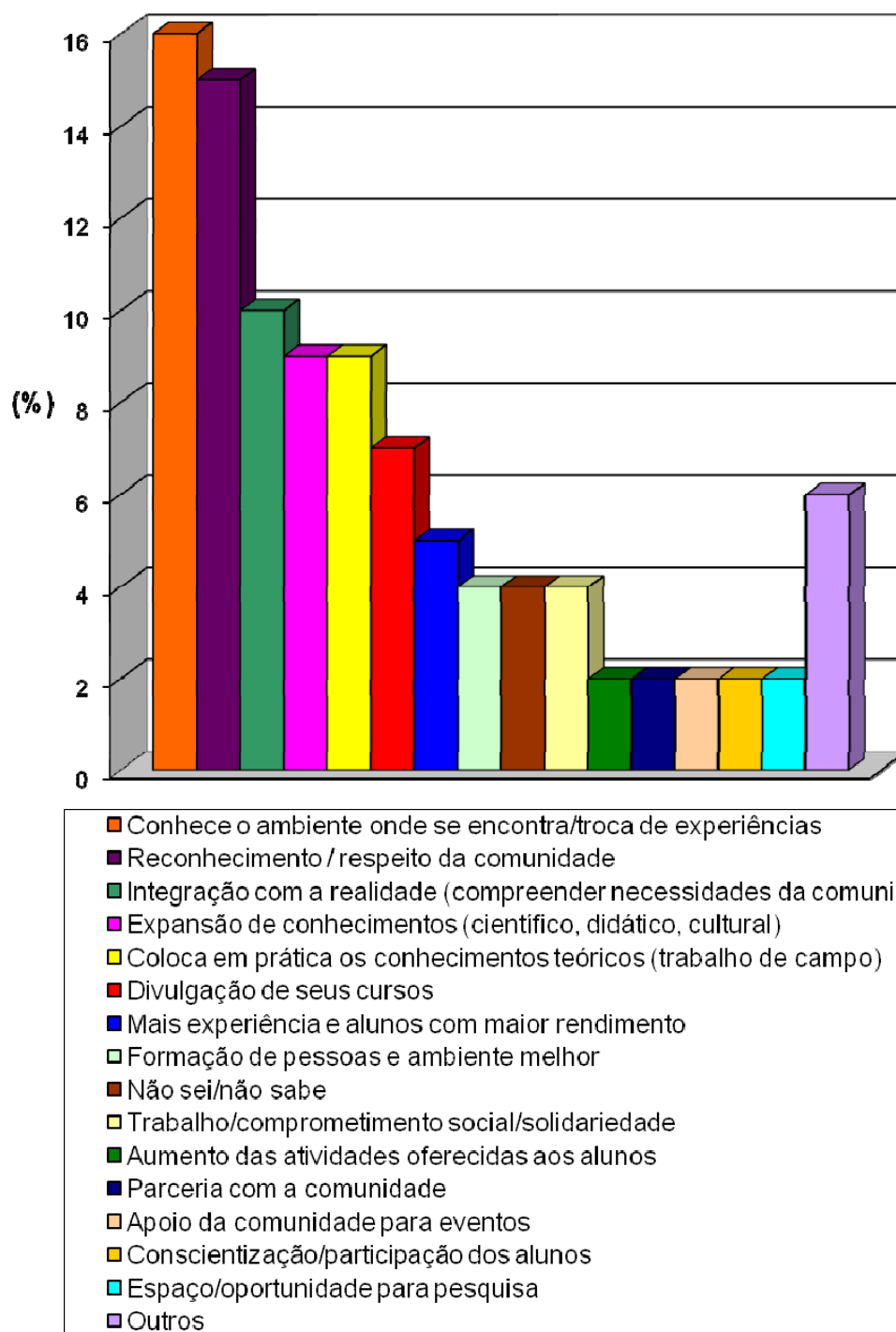


Figura 16 - Frequência dos principais benefícios obtidos pela escola a partir da sua integração com a comunidade, apontados pelos alunos do IFRJ entrevistados.

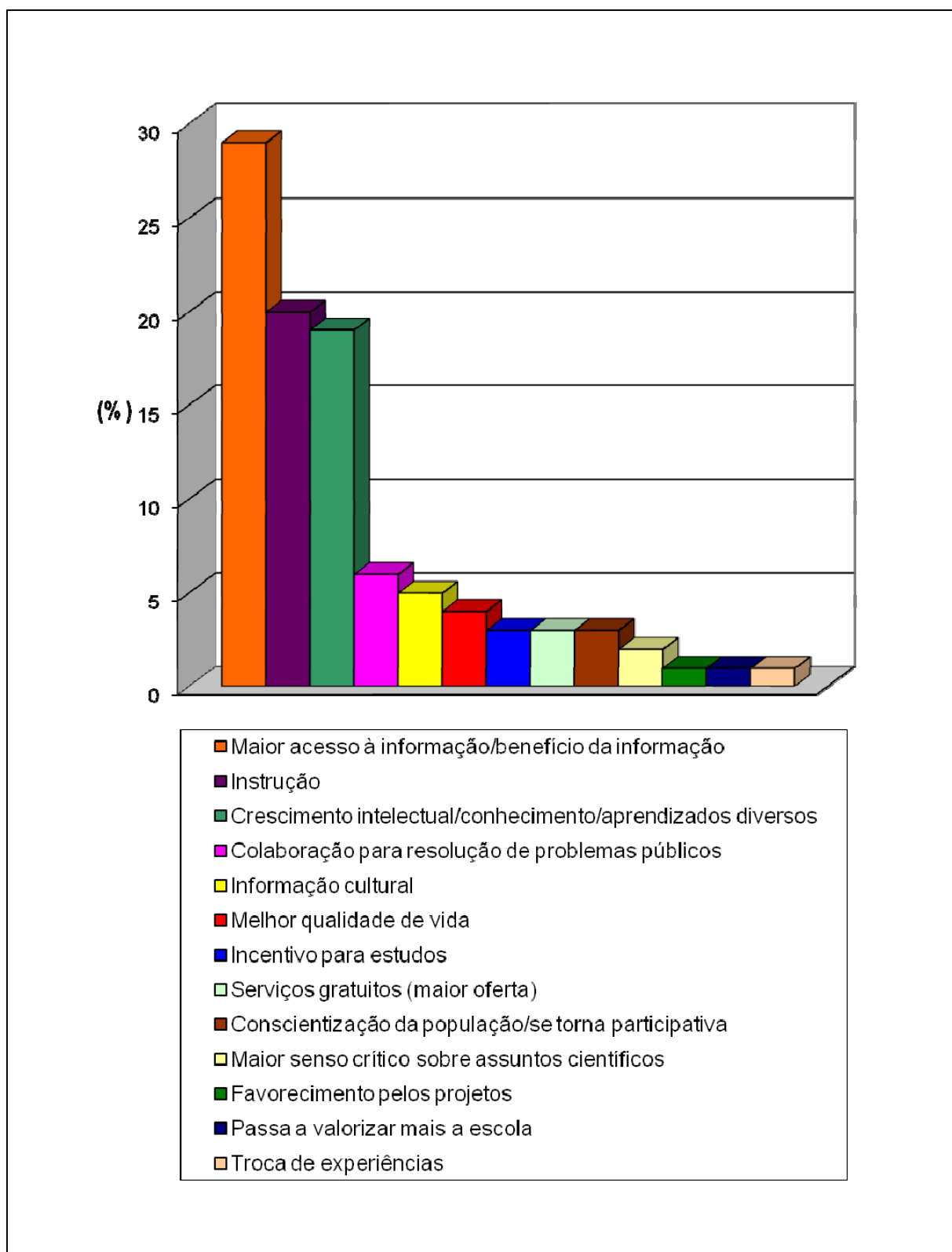


Figura 17 - Frequência dos principais benefícios obtidos pela comunidade a partir da sua integração com a escola, apontados pelos alunos do IFRJ entrevistados.

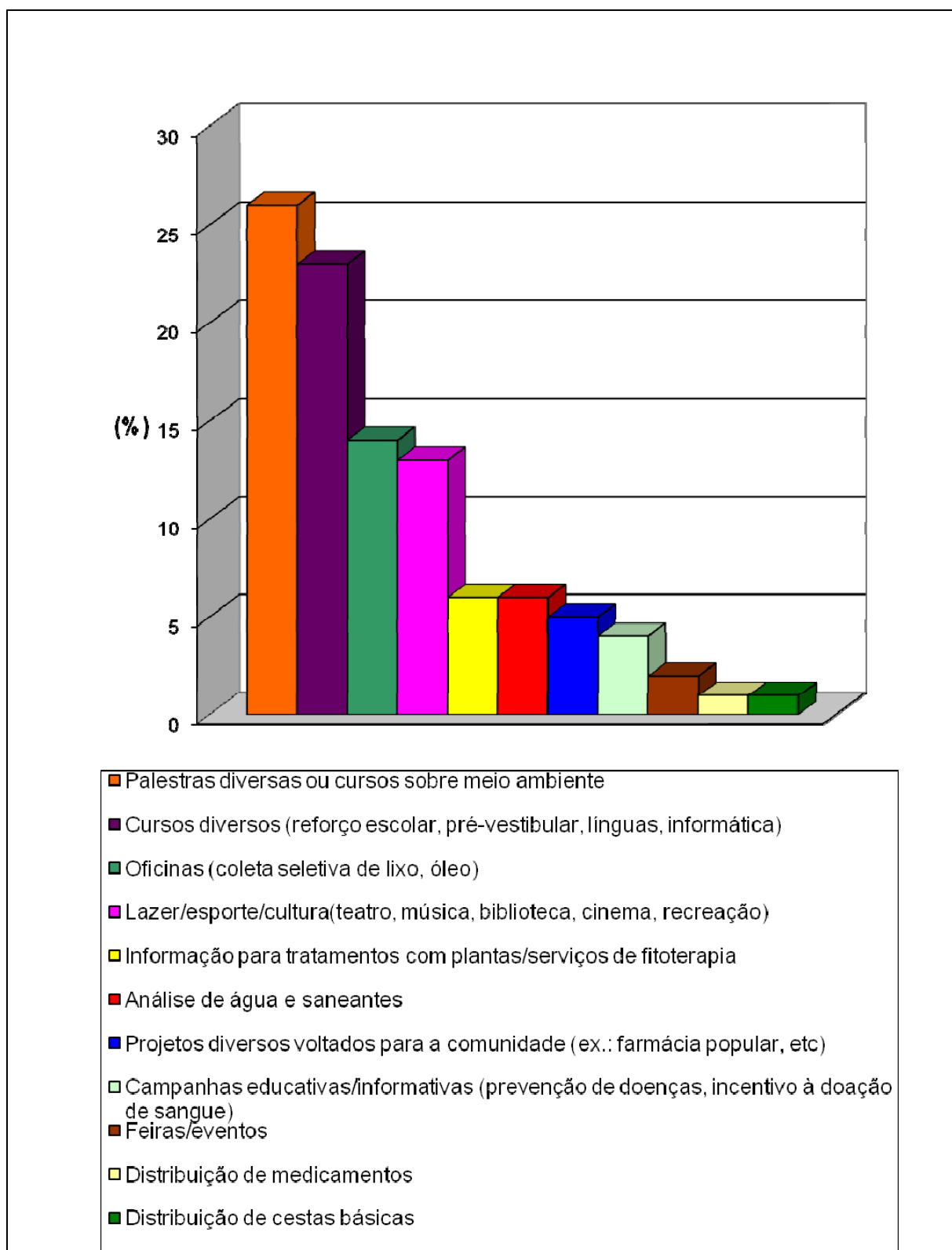


Figura 18 - Frequência dos serviços e/ou atividades que poderiam ser oferecidos pela escola para a comunidade, na opinião dos alunos do IFRJ entrevistados, considerando-se a natureza dos diferentes cursos da escola.

5.3. COMUNIDADE

Na Tabela 3 estão apresentados os dados referentes a este grupo entrevistado.

5.3.1. Caracterização

Considerando-se a idade dos 50 moradores entrevistados, a faixa etária predominante (26%) está entre 41 e 50 anos (Fig. 18). Quanto ao sexo dos entrevistados, 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino.

Levando-se em conta o tempo de residência no entorno da escola, pode-se verificar que 28% residem no local por período máximo de 10 anos (Fig. 19).

Quanto à escolaridade observou-se que 30% estudaram até o 6º ano e 22% estudaram até o 9º ano, conforme a Figura 20. Desta forma, 52% dos entrevistados não cursaram o Ensino Médio e apenas 6% deram continuidade aos seus estudos além deste nível educacional.

Quando questionados se conhecem o CEFET Química, 96% afirmam conhecer a escola, entretanto, apesar deste índice, 24% afirmaram que nunca visitaram a escola. Constatou-se que nenhum dos moradores entrevistados estudou ou estuda na escola. Além disto, 72% não possuem nenhum parente que estudou ou estuda na instituição.

Entre os motivos apontados para as visitas realizadas à escola, observou-se que a prática de futebol foi apontado em 26% das respostas (Fig. 21).

Em relação ao conhecimento dos cursos oferecidos pela escola por estes moradores, 54% dos entrevistados responderam não conhecê-los.

5.3.2. Opiniões e sugestões

Com relação ao questionamento a este grupo sobre o conhecimento de alguma ação promovida pela escola que tenha resultado em ajuda para o indivíduo, para a comunidade ou para o ambiente, observou-se que 60% desconhecem tal ação. Dentre os 40% que apontaram ações com esta finalidade, a disponibilidade do espaço escolar para o lazer foi a principal ação comentada (Fig. 22).

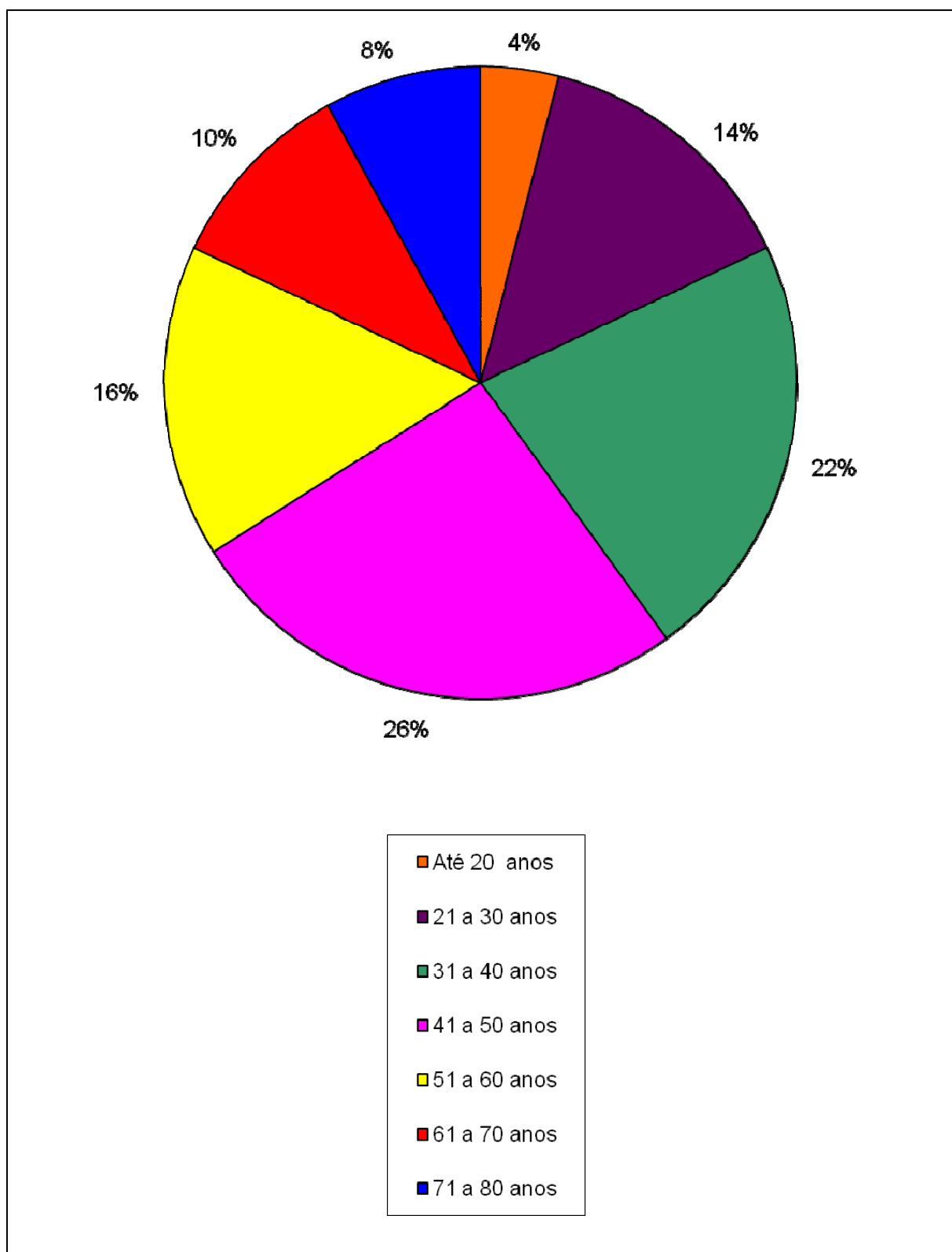


Figura 19 - Frequência de idade em anos dos moradores da comunidade entrevistados.

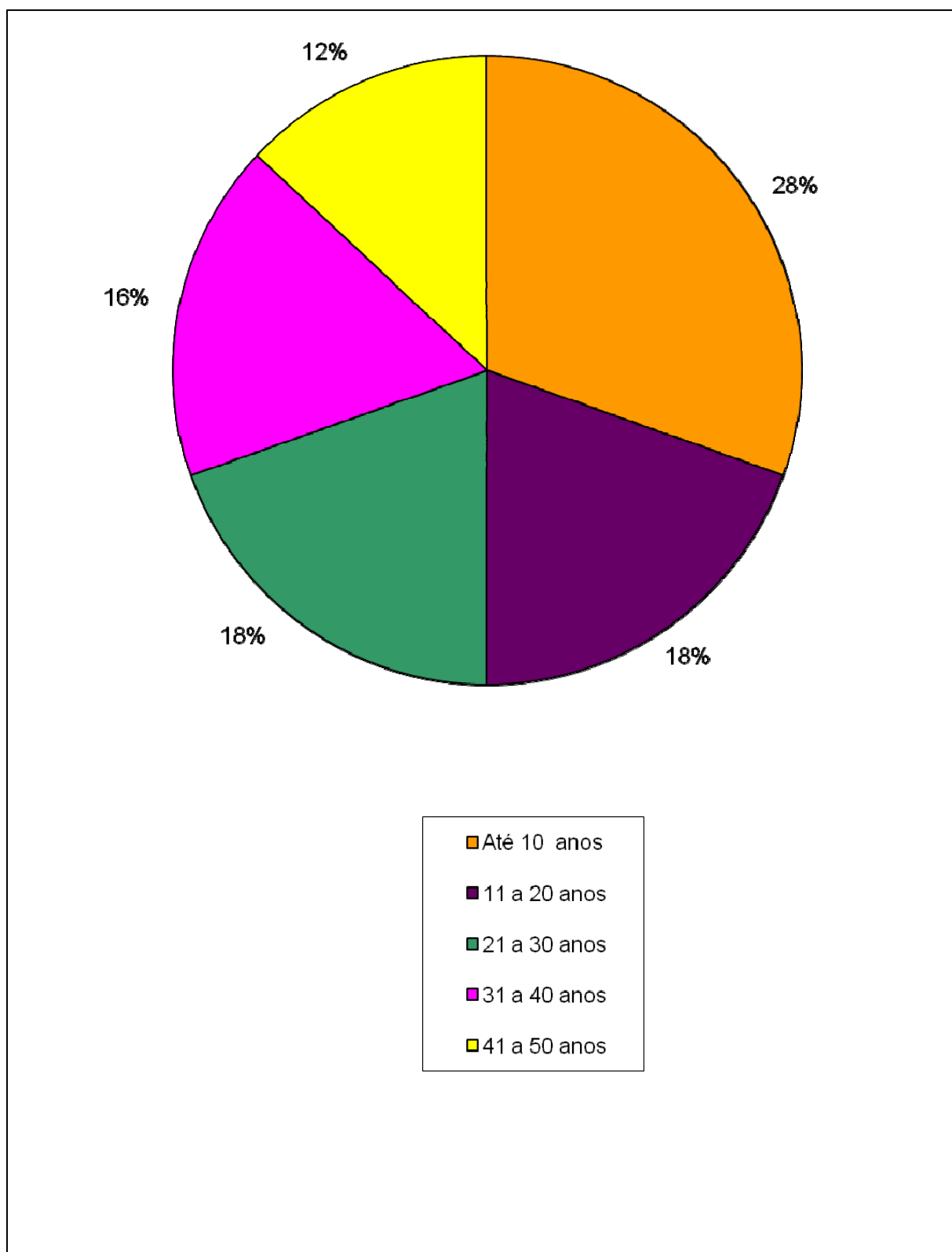


Figura 20 - Frequência do tempo de residência em anos dos moradores da comunidade entrevistados.

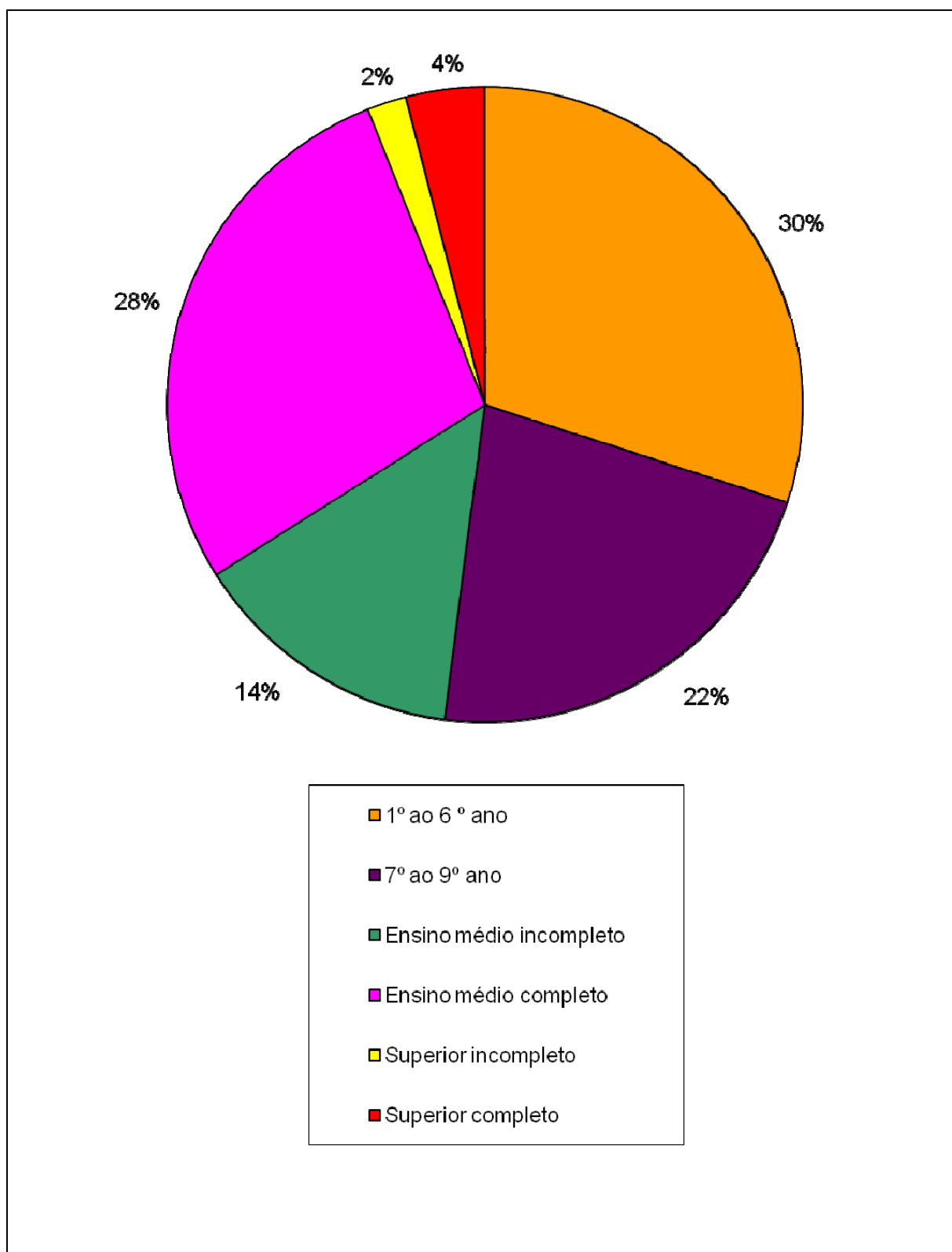


Figura 21 - Frequência dos níveis de escolaridade dos moradores da comunidade entrevistados.

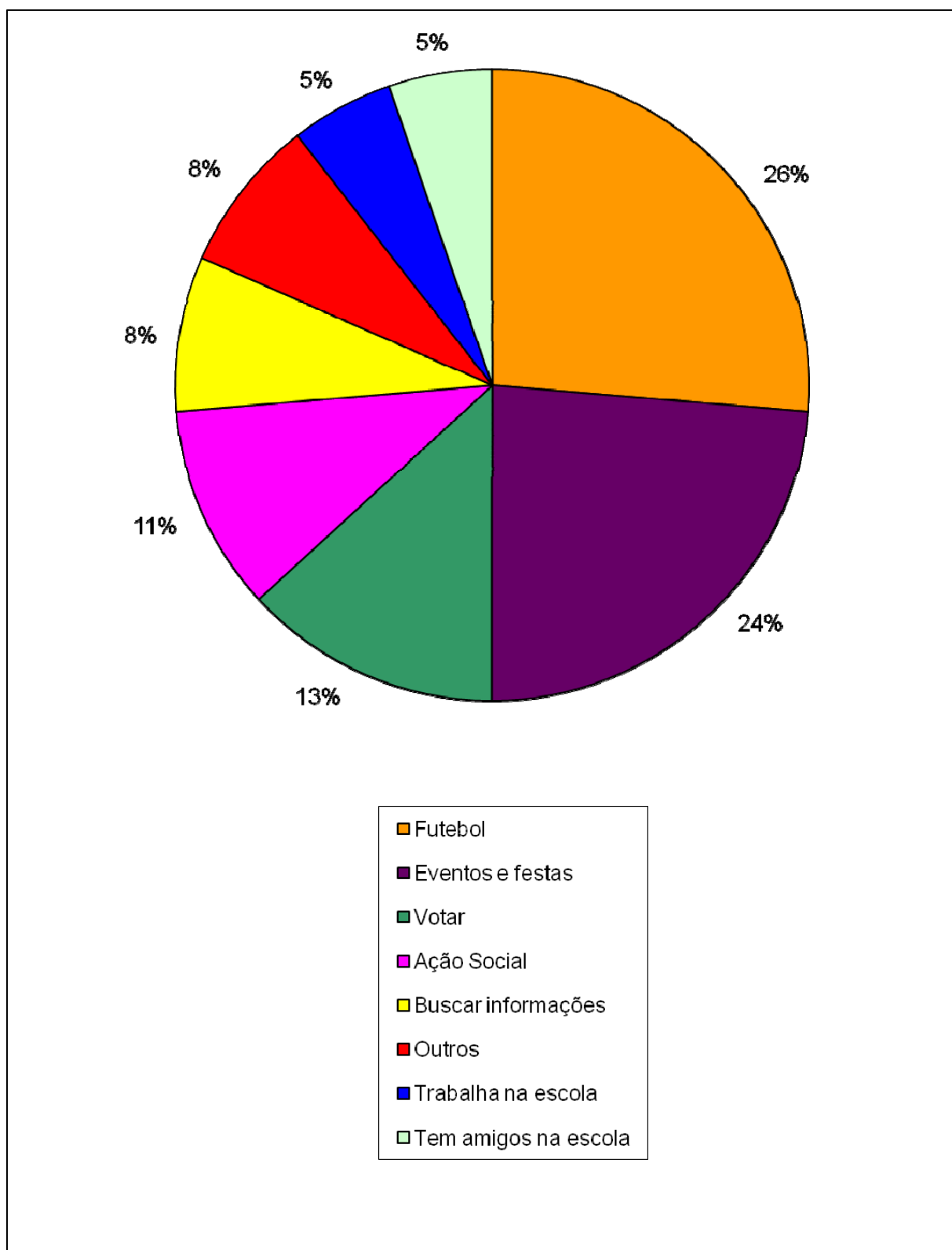


Figura 22 - Frequência dos motivos para visitar a escola, apontados pelos moradores da comunidade entrevistados.

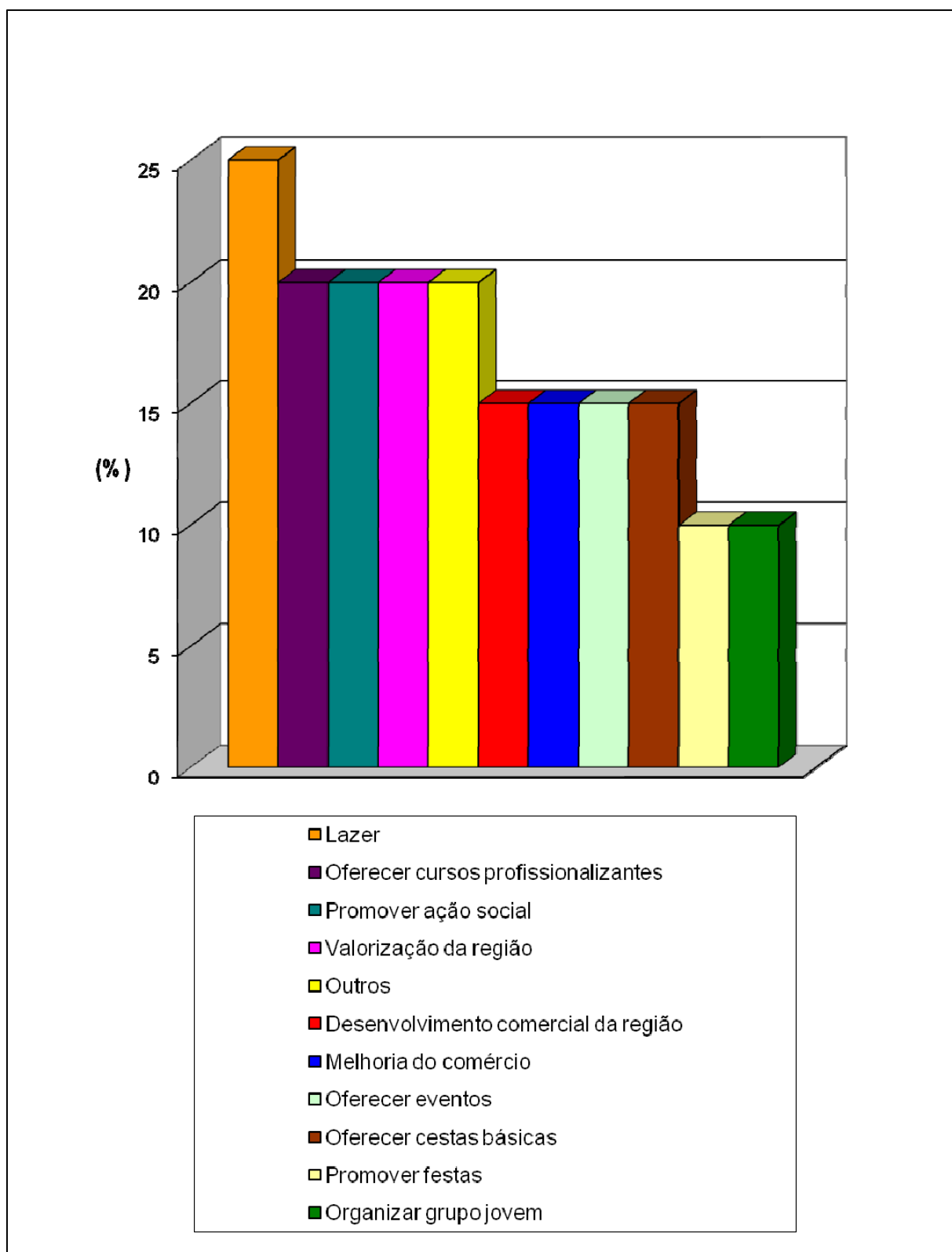


Figura 23 - Frequência das ações promovidas pela escola que tenham resultado em ajuda para o indivíduo, para a comunidade ou para o ambiente, na opinião dos moradores da comunidade.

Na totalidade os moradores entrevistados concordam que a escola poderia beneficiar as pessoas que residem no seu entorno. Entre as ações sugeridas para tal propósito (Fig. 23), pode-se destacar, com 46%, a oferta de cursos para a comunidade. Entre os cursos sugeridos, foram mencionados, alfabetização de adultos, aulas de reforço escolar ou nivelamento, meio ambiente e lixo.

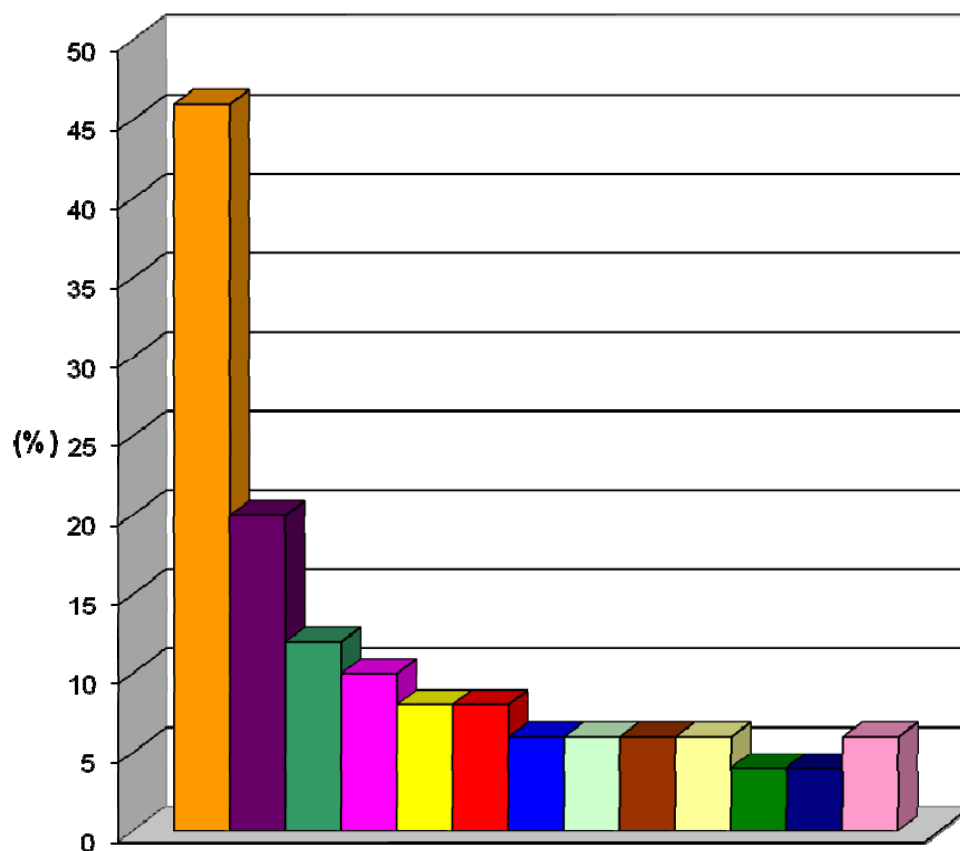
Em relação à opinião quanto a possibilidade da escola contribuir para a melhoria da localidade onde residem, 72% consideram que a escola poderia colaborar (Fig. 24). Considerando-se este grupo que mencionou a possibilidade de ajuda, 28% não sabem ou não responderam quais ações colaborariam com a melhoria deste ambiente e 16% dos moradores sugeriram a promoção de campanhas educacionais e eventos para tal propósito.

Quando questionados sobre alguma ação promovida pela escola que possa ter prejudicado os indivíduos, a comunidade ou o ambiente no qual residem, 82% responderam que desconhecem e apenas 18% apontaram alguma ação. Este último grupo mencionou como principal fator prejudicial, a bagunça ou atitude desrespeitosa dos alunos no trato com os moradores (Fig. 25).

Na percepção dos moradores no que se refere à qualidade do ambiente onde residem, observou-se que metade dos entrevistados qualificou o meio ambiente do entorno escolar como péssimo ou ruim. Os resultados desta questão podem ser observados na Figura 26.

Dos motivos apontados para a classificação mencionada anteriormente, pode-se observar que 51% estão relacionados à poluição ou presença de lixo no rio e 22% ao mesmo fato na rua. Estes dados podem ser visualizados na Figura 27.

Quanto à questão do ambiente influenciar a saúde dos moradores, 54% dos entrevistados acreditam nesta possibilidade. Este grupo apontou, com uma frequência de 85%, a possibilidade da ocorrência de doenças em consequência da qualidade do ambiente.



- Oferecer cursos
- Oferecer lazer / esportes
- Promover eventos
- Promover campanhas com o tema saúde
- Oferecer cursos de informática e outros profissionalizantes
- Divulgar seus cursos na comunidade
- Promover ação social
- Oferecer cestas básicas
- Oferecer oficinas
- Oferecer serviços gratuitos (análise da qualidade da água)
- Organizar grupos solidários
- Não sei
- Outros

Figura 24 - Frequência das sugestões de ações promovidas pela escola que poderiam ajudar os moradores do entorno escolar, apontadas pelos moradores da comunidade entrevistados.

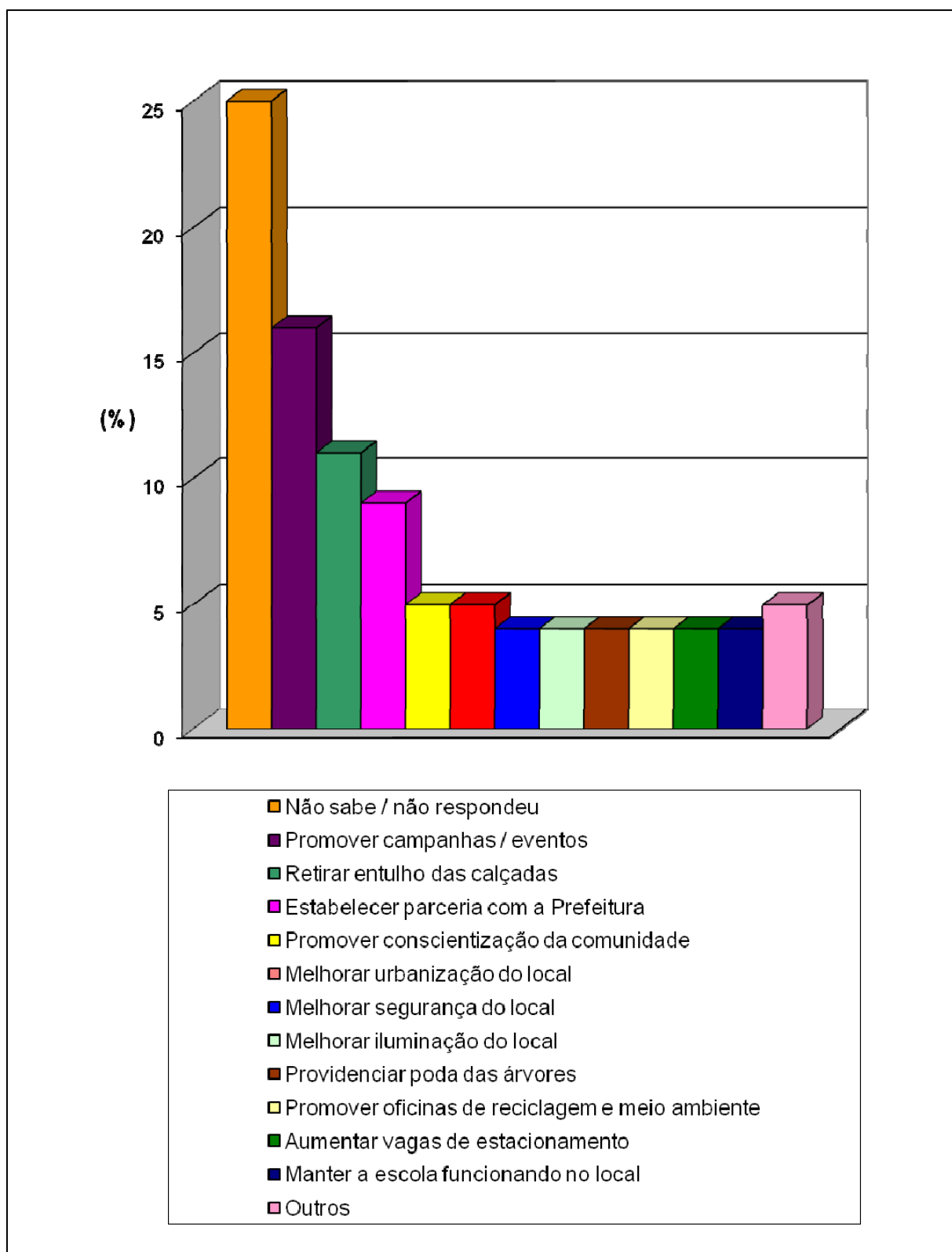


Figura 25 - Frequência das sugestões de ações promovidas pela escola que poderiam promover a melhoria das condições do ambiente do entorno escolar, apontadas pelos moradores da comunidade entrevistados.

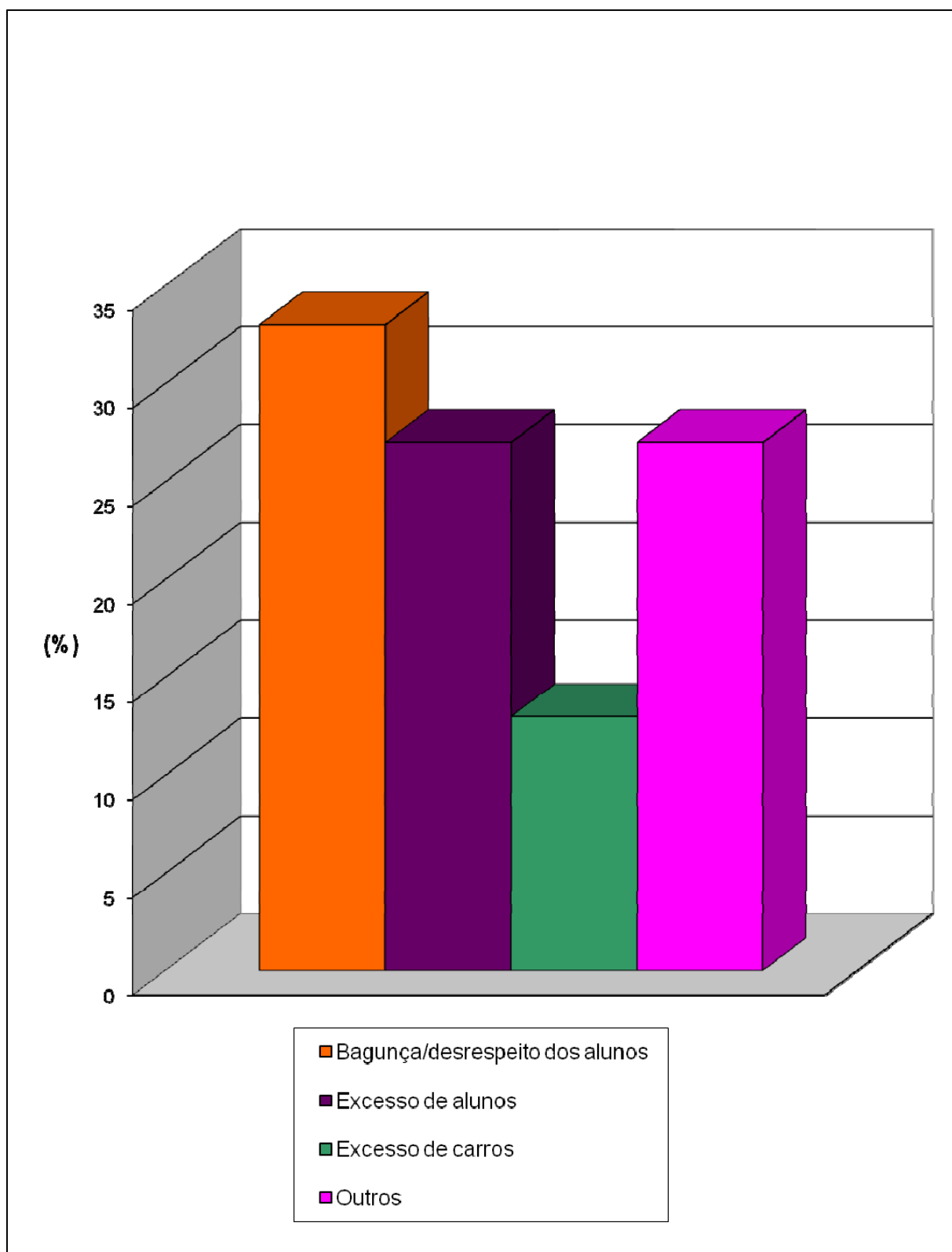


Figura 26 - Frequência das ações promovidas pela escola prejudiciais ao indivíduo entrevistado, à comunidade e ao ambiente do entorno escolar, apontadas pelos moradores da comunidade entrevistados.

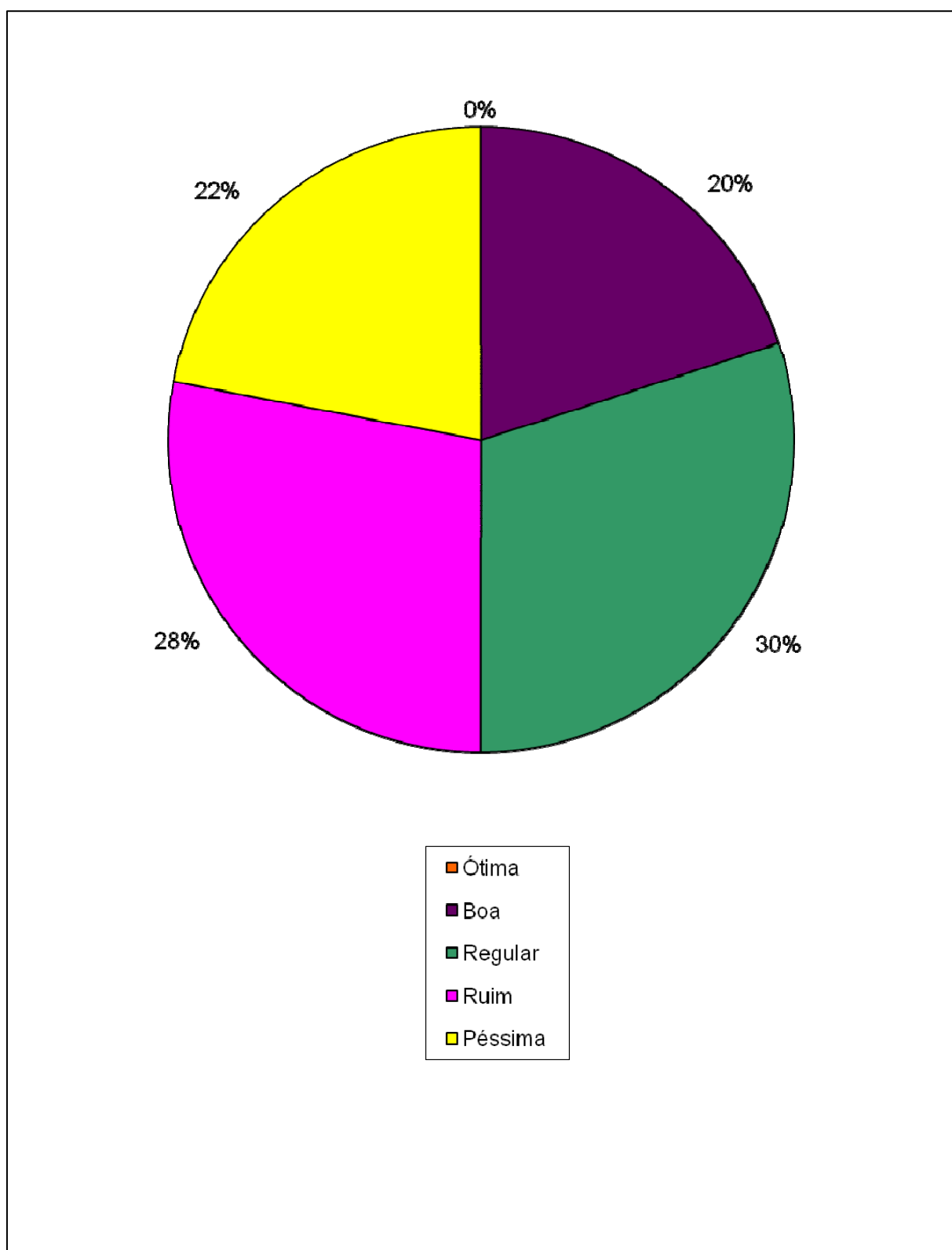


Figura 27 - Frequência da percepção do ambiente do entorno escolar na opinião dos moradores da comunidade entrevistados.

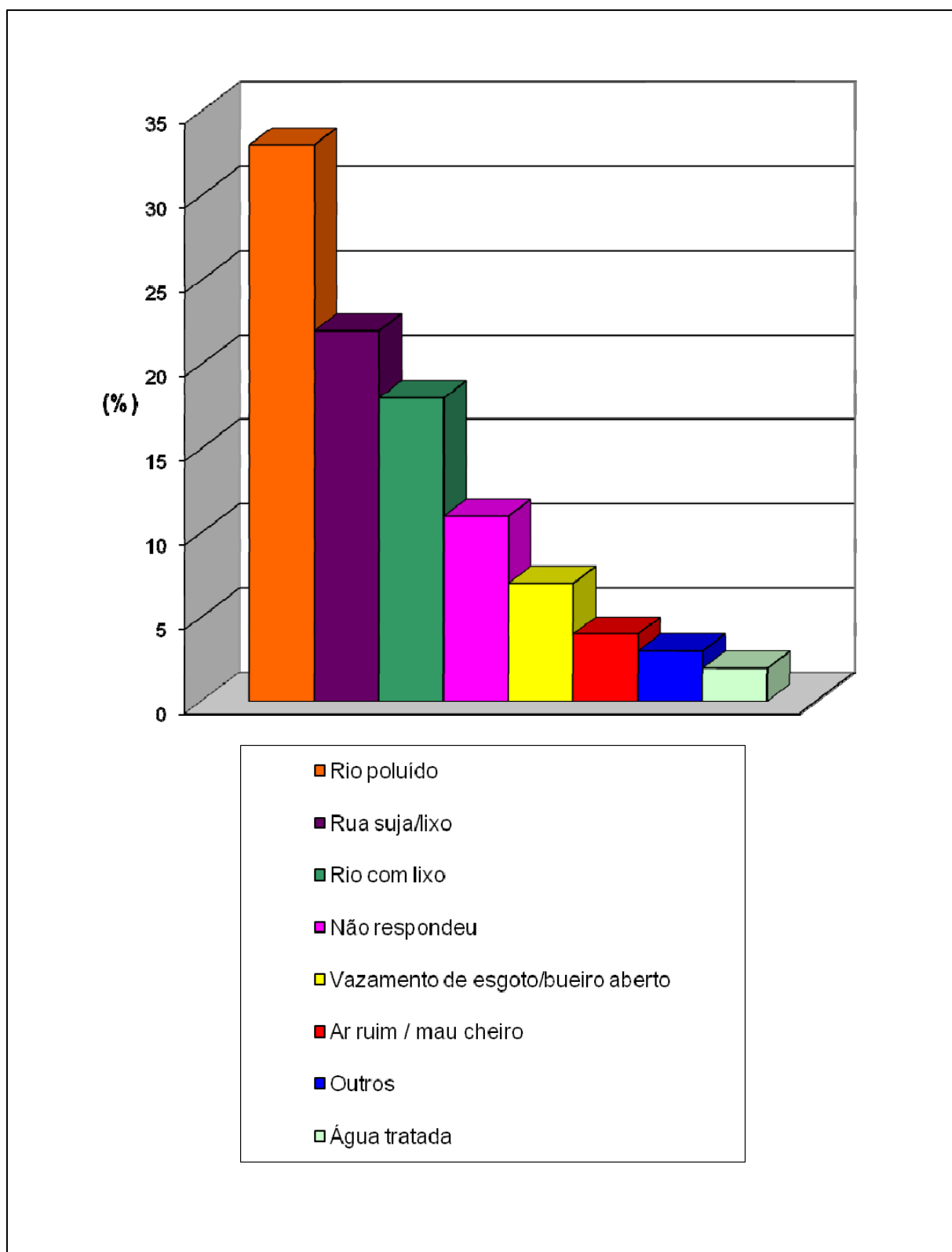


Figura 28 - Frequência dos motivos apontados que justificam a classificação do ambiente conforme opinião dos moradores da comunidade entrevistados.

Entre os nove tipos de doenças ou riscos mencionados, foi observada uma frequência de 67% para dengue e leptospirose (Fig. 28).

Dos moradores entrevistados, 60% têm sugestões para o controle ou a correção da situação mencionada acima. Dentre as ações citadas com maior frequência, destaca-se, com 32%, a limpeza das ruas (Fig. 29).

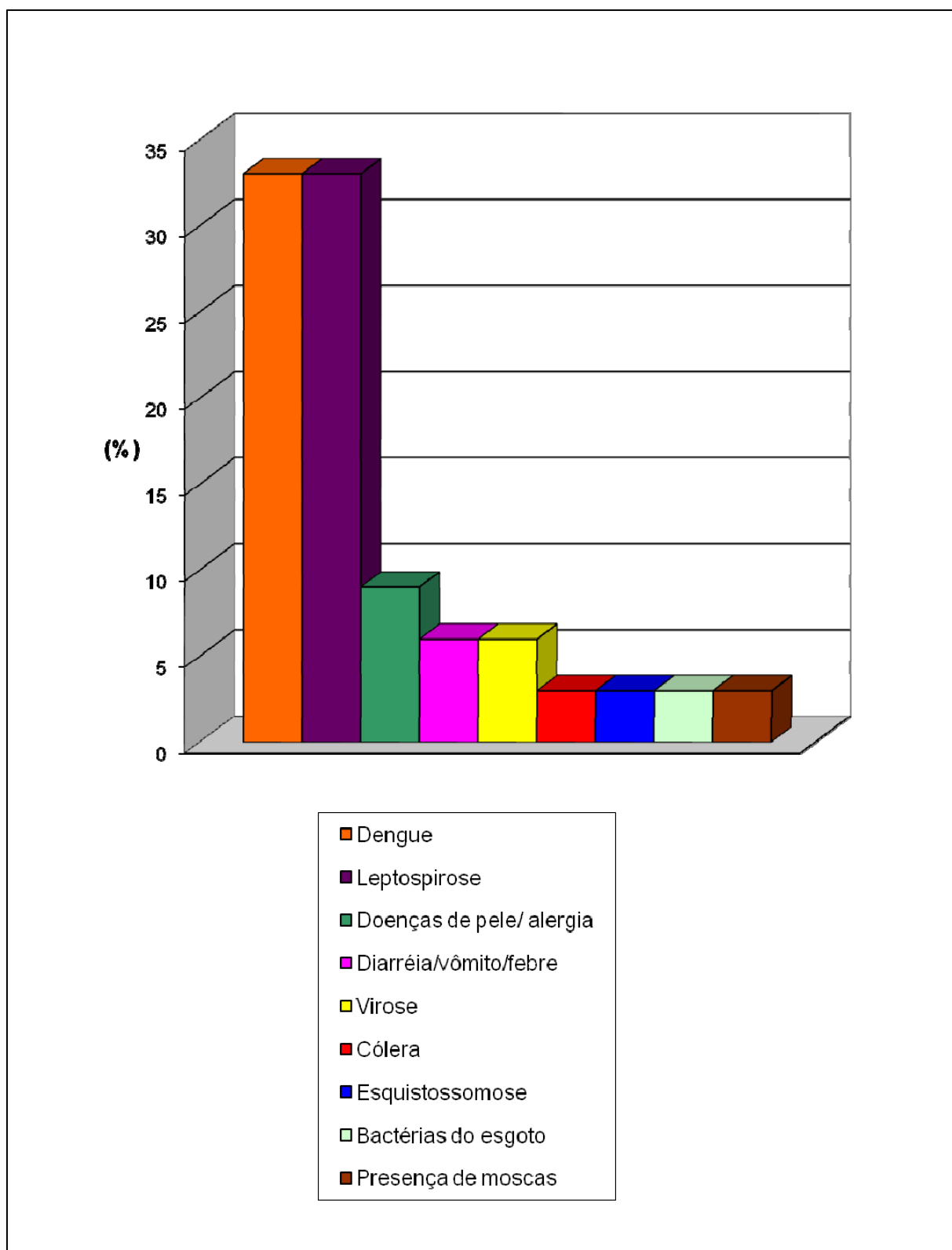


Figura 29 - Frequência das doenças apontadas como principais riscos decorrentes da situação atual do ambiente no entorno escolar, na opinião dos moradores da comunidade entrevistados.

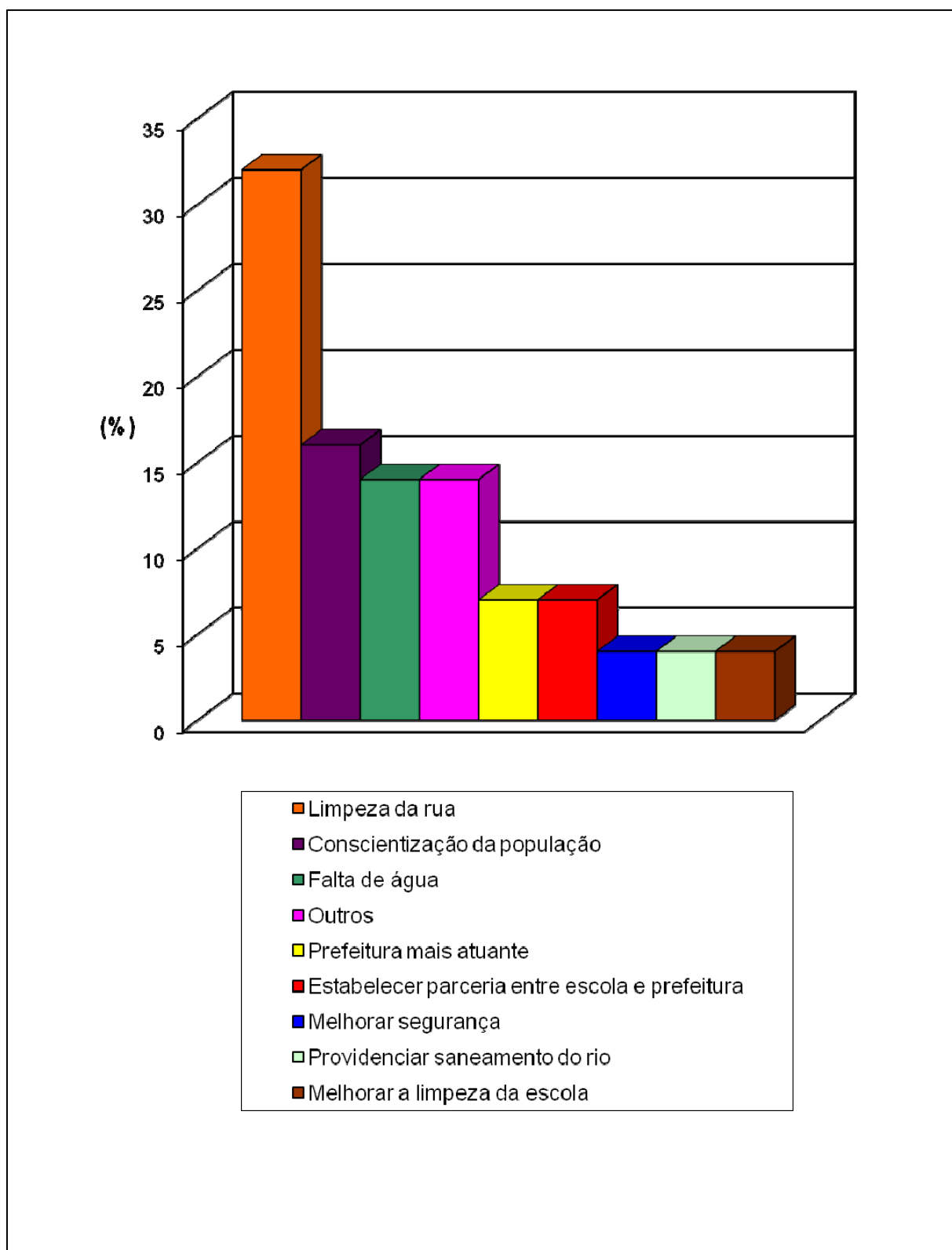


Figura 30 - Frequência das sugestões apontadas para o controle ou correção da situação atual do ambiente no entorno escolar, na opinião dos moradores da comunidade entrevistados.

6. DISCUSSÃO

Ações objetivando a integração e dinamização das relações entre indivíduos de comunidades, poderes públicos e agentes locais têm sido divulgadas na literatura.

Alguns estudos têm focalizado o espaço escolar como um ambiente onde é possível estabelecer interações com a comunidade a fim de promover o desenvolvimento saudável dos indivíduos através da manifestação do seu potencial criativo (PETERS *et al.*, 2006).

Segundo Herculano (1998), a qualidade de vida dos indivíduos ou o seu real bem-estar, envolve também os aspectos ambientais. Neste universo está incluído o acesso à educação, aos serviços de saúde e à tecnologia contemporânea, num ambiente natural e saudável. Por isso compreender a percepção dos entrevistados quanto aos aspectos ambientais do entorno foi também relevante neste trabalho.

Alguns trabalhos discutem abordagens analisando a convergência existente entre o social, o urbano e o ambiental para estudar as práticas e os movimentos que se articulam em torno dos aspectos socioambientais (STEINBERGER, 2001).

Alguns autores afirmam que a escola constrói em conjunto com a comunidade aprendizados, valores, convicções e atitudes que rompem barreiras, preconceitos e diferenças promovendo a cidadania (WITTKOWSKI *et al.*, 2007). Esta abordagem da escola como uma organização social há muito tempo já era preconizada por pesquisadores (CLAUSEN *et al.*, 2009). Embora este seja o papel desejado pela sociedade para as instituições de ensino, tal fato ainda não é condizente com a realidade no nosso país.

A opção de entrevistar os três grupos de atores, professores, alunos e moradores da comunidade do entorno escolar, deve-se ao fato de que estes estariam envolvidos diretamente neste processo de interação entre a escola e a comunidade. Portanto, seria fundamental ouvir suas idéias, sugestões ou críticas para esboçar as percepções de cada grupo sobre tal integração assim como suas percepções relativas aos aspectos ambientais.

Reali e colaboradores (2005) também consideraram em sua pesquisa as demandas indicadas pelas famílias dos alunos em relação à escola para elaborarem

estratégias de aproximação escola-família. Eles consideram como comunidade escolar, os professores e as famílias dos seus respectivos alunos e desenvolveram um trabalho em escolas públicas, visando o estreitamento das relações destes dois grupos. Zeichner (1992) também destaca a importância de aprender as particularidades dos alunos e das respectivas comunidades.

Outros processos estão relacionados à área de responsabilidade social das empresas e prevêem a consolidação de um Núcleo de Integração. No caso da construção de empreendimentos, de um modo geral, as áreas de entorno são ocupadas principalmente pelas classes economicamente menos favorecidas (SILVA¹, 2007). Tal fato também foi observado na área de estudo deste trabalho (IFRJ – Campus Nilópolis), onde os alunos entrevistados descreveram a comunidade do entorno escolar da mesma forma, classificando-a como deficiente com relação ao grau de sua instrução e quanto à disponibilidade de informações assim como de oportunidades (48%).

Dentro do IFRJ, a maioria dos entrevistados, dos grupos de funcionários e alunos, considera e concorda que a integração da escola e da comunidade seria uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos no processo e gostariam de participar de projetos dentro deste contexto. Interessante ressaltar que no grupo de funcionários obteve-se uma amostragem significativa e abrangente, que inclui as percepções de funcionários recém chegados e de funcionários mais antigos na instituição. Além disso, observou-se a predominância de professores, sendo a maioria de mestres, com faixa etária está entre 41 a 50 anos e que exercem a função por período máximo de cinco anos.

Durante a pesquisa de campo na comunidade, foram entrevistados moradores cuja faixa etária predominante está entre 31 e 50 anos (48%). Embora 72% dos entrevistados residam na localidade por períodos maiores que 10 anos e 96% afirmaram conhecer o Instituto, 24% deste grupo nunca o visitaram. Considerando-se que o Instituto foi construído há 15 anos, pressupunha-se que a maioria dos entrevistados tenha vivenciado o período de construção. O principal motivo apontado para as visitas foi a utilização da quadra para jogar futebol. Metade dos moradores entrevistados pertence ao sexo masculino. Foi também observado que o baixo percentual de alunos nos dois últimos períodos deve-se ao fato de que

estes alunos, normalmente estão cumprindo estágio obrigatório fora das dependências da instituição.

É notória a falta de articulação entre escola e comunidade e o conseqüente distanciamento entre ambas, o que dificulta a troca entre elas, culminando num total desconhecimento das expectativas, necessidades e conflitos destes dois grupos de atores. Isto foi constatado durante o processo de entrevistas com o grupo de moradores, ao verificar-se que a maioria destes não tem conhecimento de alguma ação promovida pela escola que os tenha ajudado, nem tão pouco à comunidade ou ao ambiente em que residem. Contrariamente a esta percepção, considerando-se o grupo de moradores que apontaram que o IFRJ tenha promovido ações benéficas, a maioria deste grupo apontou o incremento do desenvolvimento comercial da localidade, seguido do lazer como exemplos de ações positivas neste contexto.

A possibilidade de aproximar escola e comunidade, através de uma relação de parceria com a construção de um vínculo entre ambas, poderia fortalecer o exercício de solidariedade e de cooperação mútua, que resultariam em muitos benefícios para alunos, moradores e o meio ambiente. Numa perspectiva mais ampla, o processo de dinamizar estas trocas, poderia constituir-se em uma das etapas necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e democrática, onde as relações sejam baseadas em princípios éticos e harmoniosos (SILVA ¹, 2007).

Na comunidade, a totalidade dos entrevistados acredita que a escola poderia ajudar as pessoas que residem no entorno do Instituto. Considerando-se o total de propostas por eles sugeridas, destaca-se a criação de cursos (46%). Foram apontados cursos de Alfabetização de Adultos, Aulas de Reforço ou Nivelamento, cursos sobre Meio Ambiente e Reciclagem do Lixo. De acordo com Mitrulis e colaboradores (2006), a inclusão de jovens de segmentos populares em instituições públicas de ensino superior requer uma proposta educativa de socialização e aprendizagem. Em face de estas demandas, a Universidade de São Paulo em parceria com a Secretaria de Estado de São Paulo desenvolveu um programa como objetivo de oferecer aulas de apoio a alunos que estavam finalizando o ensino médio em escolas estaduais a fim de facilitar seu acesso ao ensino superior. Desta forma a instituição escolar conseguiria minimizar as diferenças referentes à aprendizagem de grupos sociais distintos (PAUL e BARBOSA, 2008).

A maioria das propostas dos funcionários entrevistados também estava relacionada à criação de cursos e oficinas (28%). Uma parcela menor sugeriu a oferta de serviços (análises de qualidade da água) e de campanhas abordando temas como destinação adequada e coleta seletiva do lixo. No mesmo contexto foram as propostas citadas pelos alunos, que destacaram a criação de cursos (24%), e também a realização de palestras educativas sobre saúde, ensino, profissões e meio ambiente e de projetos sociais.

Considerando-se as perspectivas profissionais dos cidadãos brasileiros, a existência de um mosaico de situações contrastantes pode ser observada quando confrontamos o nível de dificuldades e desigualdades no acesso à educação elementar e a progressiva elevação dos requisitos de escolaridade para ingresso, permanência e crescimento profissional no mercado de trabalho (Di Pierro, 2001).

Com relação ao grupo dos moradores entrevistados, é notório seu nível educacional baixo, dos quais 66% não chegaram a concluir o ensino médio. Desta forma, alguns dos cursos sugeridos têm como objetivo reduzir, pelo menos em parte, as dificuldades relativas à sua formação educacional, possibilitando melhores oportunidades na vida profissional destes indivíduos. Um percentual menor de propostas relacionava-se à disponibilização do espaço do Instituto para atividades de lazer e esportes.

O nível do ensino ministrado no IFRJ é excelente, tendo alcançado 23ª colocação no último Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e apresentando nas últimas seleções para ingresso na instituição, uma relação candidato-vaga de 1:10, de acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes. Tal realidade contrasta com a formação educacional dos moradores consultados, que não reflete a mesma qualidade de ensino oferecida pelo IFRJ. Uma característica marcante, constatada na pesquisa é o fato de nenhum morador ter estudado no Instituto e somente 28% destes possuírem parentes que estudaram na unidade. A possibilidade de algum membro da família fazer parte deste corpo discente parece ser remota nesse espaço-tempo.

Apesar da presença de placa informativa acima do muro do Instituto, mais da metade dos moradores entrevistados não conhecem os cursos oferecidos no Instituto, e quando conhecem somente mencionam o curso de Química.

A grande maioria dos moradores desconhece ações do Instituto que os tenham prejudicado assim como ao ambiente em questão.

Segundo Capra (2003) um sistema educacional voltado para uma vida sustentável envolve uma pedagogia centrada na compreensão da vida onde a aprendizagem esteja baseada no mundo real para que possa reacender o senso de participação. Considerando-se que cada indivíduo está inserido numa comunidade, esse autor qualifica o processo de aprendizagem como essencialmente social. Ele ainda acrescenta que além do aprendizado, parte de nossa identidade também depende da interação com a comunidade da qual pertencemos.

Para a comunidade é importante entender as situações que os sujeitos anseiam ou sofrem. Para a escola é fundamental trabalhar as relações destes sujeitos locais de forma mais consistente, qualificando assim as ações e práticas pedagógicas dos professores considerando-se as perspectivas da comunidade. Segundo Reali e colaboradores (2005), este processo resulta do estabelecimento de um diálogo aberto com a comunidade, tratando-se as questões que forem surgindo a partir desta interação sob o ponto de vista dos moradores, evitando-se assim que sejam abordadas numa dimensão teórico-abstrata. Para estes autores a aproximação entre teoria, pesquisa e ação pedagógica possibilitam a elaboração de programas que aperfeiçoam e qualificam as práticas educativas além de desmistificar o papel do pesquisador cuja aproximação com a realidade do entorno o incentiva a criar metodologias voltadas para os atores comprometidos com suas comunidades.

Segundo Silva ² (2004), com base no princípio da autonomia, as instituições de ensino podem traçar seu próprio caminho de forma a estimular o envolvimento de professores, alunos, pais, funcionários e a comunidade. Entretanto este autor aponta a possibilidade de problemas a serem enfrentados no espaço escolar advindos desta articulação, que exigiriam um preparo do gestor da unidade para gestão de conflitos ou mesmo na busca de soluções de forma consciente e partilhada.

Na mesma linha de pensamento, Klein (2006) aponta possíveis conflitos decorrentes da integração escola-comunidade assim como problematiza e discute a articulação da educação e voluntariado na forma de parcerias nas instituições de ensino, apontando que tais alianças minimizam o papel do Estado, delegando aos indivíduos da comunidade ou da escola, a atuação em prol das causas sociais.

Ações relativas à questão ambiental foram mencionadas por 43% do total de entrevistados. Considerando-se somente o grupo de entrevistados da comunidade, observamos que 16% apontaram a necessidade de conscientização ambiental. Importante lembrar que, em termos oficiais, a Educação Ambiental aparece pela primeira vez no Brasil com maior destaque na Constituição Federal de 1988, Capítulo VI, sobre meio ambiente, no seu artigo 225, parágrafo 1º, inciso VI, onde está citado que compete ao poder público “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL, 1988).

Algumas ações visando dinamizar as trocas entre escola e comunidade, podem ser por vezes, estimuladas pela atuação de diversos grupos presentes nas comunidades, como as associações de moradores. Em conversas com alguns moradores do entorno escolar, constatou-se a ausência de tais associações comunitárias na região.

Segundo Paiva (2000), algumas comunidades podem contar com a atuação de diversas entidades que possuem uma visão educacional transformadora. Este autor ressalta que o trabalho destes grupos é muito importante, pois propicia o desenvolvimento da comunidade em termos de crescimento da infra-estrutura local, o aumento da oferta de serviços e principalmente o fortalecimento do exercício de cidadania entre seus moradores.

Esta atuação pode colaborar para a organização futura de uma associação, com participação de atores de vários setores da região, que representem verdadeiramente sua comunidade na busca da realização de suas expectativas e atenção às principais demandas. Já na escola, o grupo de professores poderia exercer a coordenação de projetos voltados para aproximação entre o Instituto e a comunidade do entorno, já que durante a entrevista foi possível observar claramente o entusiasmo e vontade de cooperar com este trabalho.

Paiva (2000) também aborda em seu trabalho a importância e a influência dos aspectos socioculturais na educação, cuja área de estudo teve como base duas escolas localizadas na comunidade da Rocinha, na cidade do Rio de Janeiro. O autor cita algumas das entidades atuantes na região, como a Associação das Mulheres, que milita pela valorização da mulher e seu ingresso no mercado de trabalho; o Centro Comunitário ‘A União Faz a Força’, que oferece vários cursos

profissionalizantes, creche, curso de alfabetização para jovens e adultos e a Ação Social Padre Anchieta, com projetos teatrais que abordam temas atuais como a AIDS, alguns tipos de racismo e as drogas. Além disso, aponta que uma das escolas onde o trabalho foi realizado possui uma relação de parceria com a associação de moradores local, a qual realiza um trabalho contínuo de visitas à escola, junto às professoras, para promoção de eventos e palestras na escola, sob o comando de pedagogos e psicólogos.

A possibilidade de a comunidade ocupar o espaço escolar já é uma realidade no nosso país para 2.069 escolas que permanecem abertas nos finais de semana em áreas de maior vulnerabilidade. Além disso, existe o Projeto da Escola Integral, que foi implantado em 1.409 colégios de regiões metropolitanas com os menores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica, onde a complementação é realizada com atividades artísticas, culturais e aulas de reforço escolar (ALMEIDA, 2009).

Nogueira (2008) cita em seu trabalho a importância da aprendizagem, na busca pela igualdade de diferenças e na democratização da gestão da escola. Sua pesquisa tem como objetivo compreender o processo de contribuição para a melhoria da aprendizagem, no contexto da Classe de Alfabetização (CA), a partir do olhar das crianças relacionado às condições socioambientais do entorno da escola em que estudam ou do lugar onde vivem. O estudo busca favorecer a articulação entre a escola e o seu entorno, captando as necessidades formativas e as potencialidades educativas da comunidade relacionadas às questões socioambientais que possam melhorar a prática e o ensino dos conteúdos escolares contribuindo para a formação de indivíduos críticos, com capacidade de refletir sobre tais questões. Avancine (1992) também concorda com o fato de que a participação popular nas instituições de ensino teria um papel importante nestas alavancando diversas melhorias.

Segundo Di Pierro (2001), algumas iniciativas federais vêm sendo desenvolvidas com foco na educação de jovens e adultos. O autor analisa a difusão de programas desenvolvidos entre agentes governamentais e não-governamentais ao longo da segunda metade da década de 90. Em seu trabalho ele discute a operacionalização de alguns planos ou programas implementados pelo governo federal, como o Plano Nacional de Formação e Qualificação Profissional (Planfor),

criado em 1995; o Programa Alfabetização Solidária (PAS), em vigor desde 1996; e o Programa de Educação na Reforma Agrária (Pronera), iniciado em 1998.

Outros programas, coordenados pelo Estado, visando a educação de jovens carentes, têm contribuído para reduzir a violência como o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI) e o projeto integrante deste programa, denominado Protejo. Este último prevê a participação remunerada de mulheres da comunidade, que são conhecidas como as “Mães da Paz”, que indicam jovens para receberem um benefício e participarem de cursos profissionalizantes. Estes programas têm contribuído para a inclusão destes jovens no mercado de trabalho formal (MENEZES e LINS, 2009).

Outras ações, que poderiam resultar na diminuição da violência urbana ou promover a inclusão social dos jovens, foram citadas por Reali e colaboradores (2005), que discutiram a tendência de aumentar o envolvimento familiar na escola observada em nosso país, apoiada em políticas educacionais. Por isso buscaram a construção de compreensões adequadas pelas famílias dos alunos, sobre o que se ensina na escola e a importância desses conhecimentos, dentro da ótica da escola. Ao contrário desses autores, o presente trabalho considera a importância de ações transformadoras de acordo com as percepções da comunidade e dos alunos observadas durante a realização das entrevistas.

Na comunidade, embora tenha sido observado um nível de escolaridade predominantemente baixo das pessoas entrevistadas, foi notória a preocupação destas com as condições e a qualidade do meio ambiente na localidade, as quais foram caracterizadas por 50% dos moradores como ruim ou péssima. Considerando-se o total de fatores apontados que contribuíram para tal opinião, pode-se destacar a poluição e presença de lixo nos rios ou córregos (51%) e presença de lixo nas ruas (22%).

Interessante enfatizar que 54% dos moradores entrevistados comentaram a inter-relação destes fatores com o desenvolvimento de doenças. Considerando-se o total de doenças ou riscos apontados no ambiente, destacaram-se a dengue e a leptospirose.

Com relação ao local em que residem, 72% dos entrevistados acredita que o Instituto poderia contribuir com a melhoria deste ambiente. As sugestões mais

freqüentemente mencionadas foram promoção de campanhas e eventos educativos assim como providenciar a retirada de entulho das calçadas. Ambas as ações seriam úteis na prevenção da dengue e da leptospirose anteriormente comentadas uma vez que estas enfermidades estão relacionadas à disposição inadequada do lixo. A manutenção do ambiente limpo depende da conscientização da população a respeito dos riscos associados à presença de lixo e de água estagnada.

Sabe-se que no Brasil, já existem mais de quatro mil cidades atingidas pela infestação do mosquito transmissor da dengue - *Aedes aegypti*. Incrivelmente, todos os programas governamentais para a erradicação desse mosquito anunciados nos últimos 13 anos fracassaram, fazendo com que a área geográfica afetada seja atualmente 2,3 vezes maior do que no ano de 1995. Desde janeiro, nosso país convive com 2.040 novos casos por dia – mais de um por minuto. A cada 48 horas, é registrado um óbito causado pela dengue. Neste sentido, dois fatores são destacados como determinantes no nosso país para tal vulnerabilidade em relação à dengue: a frágil infra-estrutura ambiental e a integração quase nula de órgãos estaduais e municipais em ações preventivas (CASADO, 2009).

Com o objetivo de colaborar para o controle da dengue, a atuação das escolas, desta vez associada à secretaria de saúde do município e por esta coordenada, poderia minimizar o avanço desta doença, através de campanhas educativas ou formando agentes multiplicadores para atuar junto à comunidade. Esta ação seria mais eficiente se pudesse contar com a participação de agentes de saúde, do efetivo docente e discente, que juntos trabalhariam nas comunidades visando o esclarecimento das medidas a serem adotadas para a precaução desta doença e outras enfermidades. Esta ação foi discutida por Neto e colaboradores (1998) quando afirmam ser difícil conseguir a participação efetiva da população no controle de doenças transmitidas por vetores. Eles acrescentam que tais ações não implicam necessariamente em mudança de hábitos com a diminuição efetiva de criadores de vetores a ponto de evitar a ocorrência da transmissão da dengue.

O controle ou erradicação da dengue e da leptospirose estão associados à disposição inadequada do lixo. Nas entrevistas realizadas na comunidade, considerando-se o total de sugestões apontadas visando o controle ou a solução dos problemas relativos ao meio ambiente, foram mencionadas principalmente a limpeza da rua e a conscientização da população.

Com relação aos benefícios obtidos pela escola a partir da sua integração com a comunidade, os atores da escola entrevistados têm em comum a opinião a respeito do reconhecimento do trabalho da instituição pela comunidade. Os funcionários apontaram preferencialmente: informação (experiências de vida, meio ambiente, necessidades); o cumprimento do papel social da escola e a diminuição da violência; visibilidade e reconhecimento e oportunidade para divulgação do trabalho do Instituto. Os alunos apontaram preferencialmente: conhecimento do ambiente onde se encontra e a troca de experiências; o reconhecimento do seu trabalho e o respeito da comunidade e a compreensão das realidades locais e das necessidades da comunidade.

Com relação aos benefícios obtidos pela comunidade a partir da sua integração com o Instituto, tanto os funcionários como os alunos têm opiniões similares. Os funcionários apontaram preferencialmente: informação e conhecimento; acesso à educação ou formação gratuita e de qualidade e melhoria da qualidade de vida. Os alunos mencionaram preferencialmente: maior acesso à informação; instrução; o desenvolvimento intelectual ou o conhecimento e aprendizados diversos.

Considerando-se a diversidade de formações profissionais desenvolvidas pelo Instituto os alunos apontaram os principais serviços ou atividades que poderiam ser oferecidos para a comunidade nos projetos que visam a aproximação destes grupos. Entre as idéias comentadas observou-se a ênfase nas questões relativas ao meio ambiente (26%), que foi uma das principais preocupações da comunidade percebidas durante o trabalho de campo. Com uma frequência ligeiramente menor (23%), os alunos apontaram também a criação de cursos diversos (reforço escolar, pré-vestibular, línguas, informática) que poderiam minimizar as deficiências na formação educacional dos moradores ou até colaborar em parte com sua capacitação para o mercado de trabalho, minimizando o desnível da qualidade de ensino existente entre eles. Foram também sugeridas pelos alunos a criação de oficinas e a promoção de atividades relacionadas ao lazer, esporte e à cultura que funcionariam como uma alternativa à ociosidade evidente de inúmeros jovens da comunidade que ocupam os arredores do espaço do Instituto.

Embora o processo de mudança com relação às ações da escola demandem tempo, sabe-se que os professores são os elementos-chave do processo ensino-

aprendizagem (REALI *et al.*, 2005) e, deste modo, das ações escolares visando a aproximação da instituição com a comunidade. Entretanto sabe-se também que a escola brasileira parece ter dificuldade de incorporar as novas demandas da sociedade assim como as alterações sociais e familiares ao desenvolvimento de seus papéis e de seu trabalho. Sabe-se que as diferenças, sejam elas derivadas da cultura, da linguagem, da comunidade ou outras fontes, compõem as experiências pessoais dos alunos, e sua compreensão por parte dos docentes pode ajudá-los na construção de formas mais eficientes para o desenvolvimento de seu trabalho (REALI *et al.*, 2005).

Segundo Reali e colaboradores (2005), pessoas externas às instituições de ensino, familiares ou representantes da comunidade, dificilmente são convidados a contribuir, participar ou discutir na elaboração dos projetos pedagógicos por serem considerados não habilitados para tal. É possível destacar, a partir dos resultados encontrados no presente trabalho, que esta ausência ou restrição pode dificultar o sucesso da implantação do projeto pela falta de comprometimento de outros atores fundamentais para o andamento de suas ações. Os autores também apontam que a promoção das ações visando a integração da escola e de familiares deve partir da escola e propõe que o trabalho utilize um modelo construtivo-colaborativo (COLE e KNOWLES, 1993), por pressupor que os sujeitos envolvidos no processo são dotados de saberes que devem ser respeitados e partilhados.

Assim alguns autores, durante a realização de projetos visando a integração da escola com a comunidade, adotam modelos da Pesquisa-Participante, permitindo a inclusão da comunidade local na discussão dos procedimentos metodológicos, norteando a correção de rumos e adequação destes projetos às condições locais (THIOLLENT, 2000; FREIRE, 2007).

Uma das maneiras de garantir a participação da comunidade no ambiente escolar seria convidá-la a participar da construção e discussão do projeto político-pedagógico do Instituto, cujo processo de elaboração está em andamento. A garantia desta interação pressupõe que tanto a estratégia quanto as ações, visando a parceria escola-comunidade, devem ser discutidas e planejadas no projeto em questão.

7. CONCLUSÃO

O IFRJ precisa repensar o seu papel na sociedade. O processo de articulação entre escola e comunidade pode gerar muitos benefícios tanto para os moradores do seu entorno quanto para seus funcionários e alunos. Assim a escola teria o reconhecimento do seu trabalho na comunidade além de restabelecer a relação de respeito e confiança com esta, promovendo também sua valorização junto à sociedade. Outro benefício seria a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos uma vez que teriam a possibilidade de vivenciar ou mesmo aplicar parte do conhecimento tradicionalmente ministrado na busca e compreensão da realidade socioambiental além dos muros da instituição.

Este aprendizado, relacionando a importância dos aspectos socioambientais do entorno escolar, locais e reais, assim como a percepção destes pelos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, pode ser construído de forma participativa envolvendo a comunidade e encurtando a distância entre esta e o ambiente escolar. Esta construção é necessária e poderia ser tão enriquecedora que possibilitaria ações transformadoras sobre algumas práticas e conteúdos educacionais.

No entanto, através dos resultados obtidos, foi observado que a parceria escola-comunidade no IFRJ - Campus Nilópolis ainda está muito incipiente. Além disso, muitos dos problemas ambientais apontados poderiam ser minimizados através de ações ou reivindicações ao Estado pela comunidade local, porém tais atitudes dependem da sua conscientização sobre a relevância destas questões.

Aos professores caberia a missão de, após reflexão sobre suas práticas, coordenarem tais mudanças ou projetos revisando seus conteúdos programáticos. Deste modo, os conteúdos específicos de cada disciplina estariam em constante processo de construção integrando também as expectativas e necessidades locais e atuais, favorecendo assim o envolvimento dos alunos e dinamizando o processo de aprendizagem.

Os alunos, durante o processo atuariam como mediadores, realizando pesquisas ou análises ambientais sob a orientação dos professores, ou também ministrando aulas de apoio, que foram apontadas nas pesquisas como necessidades

da comunidade. Esta atividade criaria oportunidade para que os alunos dos cursos de licenciatura oferecidos pelo Instituto cumpram seu estágio obrigatório.

Sabe-se porém, que cuidados devem ser observados para que cada instância cumpra seu legítimo papel e que parte das necessidades apontadas neste trabalho relativas ao meio ambiente deveria ser promovida pelo Estado, como a limpeza das margens dos córregos ou das ruas e as campanhas de prevenção de inúmeras doenças.

A atuação do instituto através da promoção de campanhas educativas, criação de oficinas, de cursos e palestras, colaboraria para a conscientização da comunidade, facilitando a busca e seleção de soluções adequadas, de forma participativa, para as questões socioambientais apontadas neste trabalho.

Considerando-se que o projeto político-pedagógico do IFRJ – Campus Nilópolis encontra-se em andamento, este seria um momento oportuno para a discussão ou o planejamento do processo de integração da escola com a comunidade local.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACSELRAD, H.(org.) *Conflitos Ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.
2. ALMEIDA, C. Desemprego e morte, lado a lado: Estudo mostra que número de homicídios de jovens sobe junto com o aumento da ociosidade. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, 17, maio 2009, Economia, 1º caderno, p. 25.
3. ANDIFES – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. Apresenta informações sobre a ANDIFES. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=93&Itemid=64>. Acesso em: 27 jun. 2009.
4. ASTUDILLO, C.; RIVAROSA, A.; ASTUDILLO, M. Comunidad de Aprendizaje: Um Projecto Colectivo para el Abordaje de Problemáticas Socioambientales em La Escuela. *Tópicos em Educación Ambiental*, v. 5, n. 13, 2003. p. 8-20.
5. AVANCINE, Sérgio Luís. Conselho de escola em São Paulo: etnografia da participação de pais de alunos. *Idéias*. São Paulo/SP: FDE, n.º12, 1992. p. 67-74.
6. BARBIERI, J. C. *Desenvolvimento e meio ambiente*: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis: Vozes, 7ª ed., 2005. 159 p.
7. BOFF, L. *Saber Cuidar Ética do Humano e Compaixão pela Terra*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
8. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 52/2006 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006. 448 p.
9. BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, dá outras providências.
10. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.
11. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

12. BRASIL. Ministério da Educação. Brasília, 2009. Apresenta informações sobre a educação no Brasil, programas e projetos, notícias, e links de interesse. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 jun. 2009.
13. BUSS, P. M. Desenvolvimento, ambiente e saúde. *Revista Ciência e Ambiente*, n. 25, 2002. p. 9-32.
14. CAPRA, F. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, A. [Org.]. *Meio ambiente no século 21*. [2ªed.]. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 367 p. 19-33.
15. CASADO, J. Dengue se alastra pelo país e multiplica mortes em dez anos: Crescimento demográfico assusta, com mais de quatro mil cidades já atingidas pela infestação do *Aedes*. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, 17, maio 2009, O país, 1º caderno, p. 3.
16. CASTRO, A. F. G. de C.; GENOVESE, A. P.; KIELING, J. F.; BITENCOURT, K. G.; MORAES, R. F.; ÁVILA, T. R. Por quê pesquisar o entorno da escola? Disponível em: <http://200.132.103.12/repositorio/admin/downloads/por_que_pesquisar.pdf> Acesso em: 14 jun. 2009.
17. CLAUSEN, K. W.; AQUINO, A. M.; WIDEMAN, R. Teaching and Teacher Education: Faculty of Education, Ontario, Canadá. *Teaching and Teacher Education*, v. 25, n. 3, 2009. p. 444-452.
18. COLE, L.; KNOWLES, J.G. Teacher Development partnership research: a focus on methods and issues. *American Educational Research Journal*, v. 30, n. 3, 1993. p. 473-495.
19. DI PIERRO, M. C. Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. *Educação e Pesquisa*, v. 27, n. 2, 2001. p. 321-337.
20. DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia com um estudo da obra de Durkheim pelo prof. Paul Fauconet*: tradução do Prof. Lourenço Filho. 11 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
21. FREIRE, I. M. *Janelas da cultura local*: abrindo oportunidades para inclusão digital de comunidades. 2007. Disponível em : <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/706/599>
22. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1989. 206 p.

23. HERCULANO, S. C. A qualidade de vida e seus indicadores. *Ambiente e Sociedade*, São Paulo: UNICAMP-NEPAM, ano I, n. 2, p.77-99, 1º sem, 1998.
24. KLEIN, R. R. 'De mãos dadas' com a educação escolar. *Unirevista*, v. 1, n. 2, 2006. p.1-13.
25. LOUREIRO, C. F. B. (org.) *A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.
26. LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo. EPU, 1986.
27. MENEZES, M.; LINS, L. 2009. Menos violência, mais cidadania: Projeto de segurança começa a dar resultados em comunidades carentes. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, 17, maio 2009, O país, 1º caderno, p. 12.
28. MITRULIS, E.; PENIN, S. T. S. Pré-vestibulares alternativos: da igualdade à equidade. *Caderno de Pesquisa*, v. 36, n. 128, 2006.
29. MORTIMER, E. F. Uma agenda para a pesquisa em educação em ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 2, n. 1, 2002. p. 36-59.
30. NETO, F. C.; MORAES, M. S.; FERNANDES. Avaliação dos resultados de atividades de incentivo à participação da comunidade no controle da dengue em um bairro periférico do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, e da relação entre conhecimentos e práticas desta população. *Caderno Saúde Pública*, n. 14 (Sup. 2), 1998, 101-109 p.
31. NOGUEIRA, A. de L. M.; LOGAREZZI, A. O olhar das crianças sobre as condições socioambientais do entorno e suas implicações no projeto comunidades de aprendizagem de São Carlos-SP. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16, 2008, São Carlos. Anais de Eventos da UFSCar, v. 4, p. 858, 2008.
32. OLIVEIRA, M. *A escola do trabalho segundo Freinet*. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982.
33. PAIVA, S. A. *A importância da Valorização dos Aspectos Sócio-Culturais para o Exercício do Magistério de Educação Infantil*. 2000. 47 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2000.

34. PAUL, J. J.; BARBOSA, M. L. O. Qualidade docente e eficácia escolar. In: Congresso Ibero-americano de Eficácia escolar y fatores associados, 1, *Anais...* Santiago do Chile. 2008.
35. PETERS, S.; GONÇALVES, G.; TIZZEI, R. Uma experiência em psicologia, educação e comunidade. *Psicologia Social*, v. 18, n. 3, 2006.
36. REALI, A. M. de M. R.; TANCREDI, R. M. S. P. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. *Paidéia*, v. 15, n. 31, 2005. p. 239-247.
37. SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Ltda, 4ª ed, 2002. 95 p.
38. SAMPAIO, R. M. W. F. *Freinet* : Evolução histórica e atualidades. São Paulo: Ed. Scipione, 1989. 213 p.
39. SANTOS, F. H. C. S. *As famílias de classes populares e sua relação com a escola*: Uma análise da experiência do Serviço Social nas escolas públicas do Complexo da Maré. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade do Rio de Janeiro, 2006.
40. SILVA, I. *Diagnóstico Social Aproveitamento Múltiplo de Manso*: APM. Documento interno. Parceria: Instituto Brasileiro de Análises Econômicas, Furnas Centrais Elétricas S.A., Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida e Movimento de Atingidos por Barragem. Rio de Janeiro, 2007. 50 p.
41. SILVA, M. N. *Escola e comunidade juntas contra a violência escolar*: Diagnóstico e esboço de plano de intervenção. 2004. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, 2004.
42. SOUZA, J. L. A. *O Homem, Sua Saúde, e o Ambiente Onde Vive: A crise ecológica na busca por cidadania e as realidades entre Saúde e o Poder Público no Complexo de Favelas de Acari* – RJ. 2008. 207 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Curso de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Universidade Federal Fluminense.
43. SOUZA, K. R. Desenvolvimento compartilhado de impressos como estratégia de educação em saúde junto a trabalhadores de escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. *Caderno de Saúde Pública*, v. 19, n. 2, 2003. p. 495-504.
44. STEINBERGER, M. A (re)construção de mitos sobre a (in)sustentabilidade do(na) espaço urbano. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, A.3, n.4. 2001.

45. THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.
46. TORRES, H. C.; HORTALE, V. A.; SHALL, V. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. *Caderno de Saúde Pública*, v. 19, n. 4, 2003. p. 1039-1047.
47. VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 9. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2007. 91 p.
48. WITTKOWSKY, J.; FRANCESCHI, M.; GASCHO, J. *Escola e comunidade: conhecendo expectativas e propondo caminhos*. Jaraguá do Sul, SC: UNERJ. 2007.
49. ZANCAN, G. T. Educação Científica: uma prioridade nacional. *São Paulo em Perspectiva*, v. 14, 2000. p. 3-7.
50. ZEICHNER, K. M. Educating Teachers for Cultural Diversity. *NCRTL Special Report*, 1992.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO 1- FUNCIONÁRIOS

1. Idade (anos) :

() 20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 () 50 a 60 () mais de 60

2. Cargo que ocupa : _____

3. Há quanto tempo trabalha na instituição (em anos) :

() até 5 () até 10 () até 20 () até 30 () outros

4. Escolaridade :

() até 4ª série (ensino fundamental incompleto)

() até 8ª série (ensino fundamental completo)

() ensino médio completo

() nível técnico

() nível superior completo

() pós graduação.....qual ? _____

() outros.....quais? _____

5. Você considera a interação entre a escola e a comunidade para fins educacionais uma experiência enriquecedora para ambas?

() sim () não () outra resposta.....qual ? _____

6. Você concorda com esta integração entre a escola e a comunidade para fins educacionais ?

() sim () não () outra resposta.....qual ? _____

7. Você gostaria de participar de um projeto que tenha como objetivo integrar a escola e a comunidade para fins educacionais ?

() sim () não () outra resposta.....qual ? _____

8. Qual sugestão você tem para proporcionar ou melhorar a integração entre a escola e a comunidade ? _____

9. Qual a principal vantagem obtida a partir da integração entre a escola e a comunidade para:

- a escola ; _____
- a comunidade : _____

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO 2- ALUNOS

Curso : _____

1. Idade (anos) : _____

2. Período do curso : _____

3. Você considera a interação entre a escola e a comunidade para fins educacionais uma experiência enriquecedora para ambas ?

() sim () não () outra resposta...qual ? _____

4. Você gostaria de participar de um projeto que tenha como objetivo integrar a escola e a comunidade para fins educacionais ?

() sim () não () outra resposta...qual ? _____

5. Como você descreve o ambiente do entorno da escola ?

6. Qual sugestão você tem para proporcionar ou melhorar a integração entre a escola e a comunidade ?

7. Qual a principal vantagem obtida a partir da integração entre a escola e a comunidade para :
a escola _____

a comunidade : _____

8. Considerando os diferentes cursos existentes na escola, quais os serviços ou atividades que poderiam ser oferecidos para a comunidade?

APÊNDICE 3**QUESTIONÁRIO 3 - COMUNIDADE**

1. Idade (anos): _____ Sexo: Fem.(☐) Masc. (☐)

2.Endereço: _____

3.Há quanto tempo reside no local?

4.Você estuda ou já estudou?

(☐) Sim Onde? _____

(☐) Não

5.Qual o seu nível de escolaridade?

(☐) 1º ciclo do 1º grau ou 1ª a 5ª série

(☐) 1º grau completo ou 5ª a 8ª série

(☐) 2º grau incompleto

(☐) 2º grau completo

(☐) superior incompleto

(☐) superior completo

6.Você conhece alguma escola próxima ? Qual ou quais?

7.Você conhece a Escola Técnica Federal de Química (CEFET) ? (☐)Sim (☐) Não

8.Você tem algum parente que estudou ou estuda no CEFET Química ? Quantos ?

9. Você já visitou o CEFET Química alguma vez ?

(a) Sim (☐) Não (☐)

(b) Quantas vezes ? _____

(c) Qual foi o objetivo da visita ?

10.Você sabe quais cursos são oferecidos no CEFET Química ?

11. Você tem conhecimento de alguma ação promovida pela escola que tenha ajudado a você, a comunidade ou o ambiente em que você mora? () Sim Não () Qual? _____

12. Você acha que a escola poderia ajudar as pessoas que moram próximo a ela?

(a) Sim () Não ()

(b) Como ? _____

13. Com relação ao local em que você mora, você acha que a escola poderia fazer algo para contribuir com a melhoria deste ambiente?

(a) Sim () Não ()

(b) O quê? _____

14. Você tem conhecimento de alguma ação promovida pela escola que tenha prejudicado a você, a comunidade ou o ambiente em que você mora?

15. O que você acha da qualidade da água, ar e solo do ambiente que você vive?

(a) Como você classificaria? () Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

(b) Por quê? _____

(c) Esta situação (qualidade atual) poderia influenciar na sua saúde? Como?

(d)

O que você sugere como controle ou correção para tal situação?

APÊNDICE 4

RELATÓRIO DO QUESTIONÁRIO 1 - FUNCIONÁRIOS

IDADE (ANOS)			
20 a 30		23	21%
30 a 40		28	26%
40 a 50		37	34%
50 a 60		20	18%
mais de 60		1	1%
Total		109	100%

CARGO DE OCUPA			
Professor		45	41%
Assistente/Auxiliar Administrativo		25	23%
Coordenador		10	9%
Não respondeu		9	8%
Pedagogo		4	4%
Técnico		4	4%
Outros		4	4%
Diretor		3	3%
Servente		3	3%
Estagiário/bolsista		2	2%
Total		109	100%

HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NA INSTITUIÇÃO (EM ANOS)			
até 5		51	47%
até 10		5	5%
até 20		33	30%
até 30		6	6%
Acima de 30		10	9%
Não respondeu		4	4%
Total		109	100%

ESCOLARIDADE			
Até 4ª série (ensino fundamental incompleto)		1	1%
Até 8ª série (ensino fundamental completo)		2	2%
Ensino médio completo		15	14%
Nível técnico		10	9%
Nível superior completo		18	17%
Pós-graduação		56	51%
Não respondeu		7	6%
Total		109	100%

Pós-graduação			
- MBA		1	2%
- Especialização		10	18%
- <i>Latu sensu</i>		5	9%
- Mestrado		27	48%
- Doutorado		13	23%
Total		56	100%

VOCÊ CONSIDERA A INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE PARA FINS EDUCACIONAIS UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA PARA AMBAS?			
sim		103	94%
não		1	1%
outra resposta (qual?)		2	2%
principalmente para a comunidade ou preocupante(passado difícil)			0%
Não respondeu		3	3%
Total		109	100%

VOCÊ CONCORDA COM ESTA INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE PARA FINS EDUCACIONAIS			
sim		105	96%
não		1	1%
outra resposta (qual?)		0	0%
Não respondeu		3	3%
Total		109	100%

VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR DE UM PROJETO QUE TENHA COMO OBJETIVO INTEGRAR A ESCOLA E A COMUNIDADE PARA FINS EDUCACIONAIS?			
sim		104	95%
não		2	2%
outra resposta (qual?)		0	0%
Não respondeu		3	3%
Total		109	100%

QUAL SUGESTÃO VOCÊ TEM PARA PROPORCIONAR OU MELHORAR A INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE?			
Cursos/ oficinas	28	82	28%
Serviços e campanhas (análise de água, coleta seletiva de lixo, etc)	18	53	18%
Esporte (quadras, piscina, etc)	14	42	14%
Saúde/vacinação	11	32	11%
Vestibular comunitário	5	14	5%
Biblioteca comunitária	5	14	5%
Reuniões/entrevistas/ palestras	5	16	5%
Divulgação Científica (através de feiras, exposições, etc)	3	10	3%
Projetos culturais (dança, música) com verba para atender necessidades	3	9	3%
Parcerias com Prefeitura e Secretarias	2	6	2%
Educação ambiental	1	4	1%
Maior divulgação da escola	1	3	1%
Projetos com idosos e crianças	1	3	1%
Parcerias com empresas privadas	1	3	1%
outros	2	6	2%
Total		297	100%

QUAL A PRINCIPAL VANTAGEM OBTIDA A PARTIR DA INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE PARA:			
A ESCOLA			
Informação (experiências de vida, meio ambiente, necessidades)	21	30	21%
Cumpre o papel social e diminui a violência	17	25	17%
Visibilidade/ reconhecimento	11	16	11%
Oportunidade para divulgação do trabalho da Escola	10	15	10%
Aprendizado	7	10	7%
Segurança	6	9	6%
Conhecimento da realidade/cotidiano	6	8	6%
Crescimento pessoal	5	7	5%
Experiência	4	6	4%
Aproximação com a comunidade	3	4	3%
Aprimoramento dos alunos	3	4	3%
Melhoria no ambiente em que se vive	2	3	2%
Criar oportunidades (cursos, serviços, etc)	1	2	1%
Outros	3	5	3%
Total		144	100%
A COMUNIDADE			
Informação/conhecimento	28	48	28%
Acesso a educação/ Formação (gratuita e de boa qualidade)	17	30	17%
Qualidade de vida	13	23	13%
Oportunidade de compartilhar idéias e necessidades	8	13	8%
inclusão social/cidadania	7	12	7%
auto-estima, valorização, integração, redução das diferenças	6	10	6%
Oportunidade de conhecimento profissional	5	8	5%
serviços	3	6	3%
Perspectiva de desenvolvimento	3	6	3%
Conhece o trabalho da instituição	3	5	3%
Cultura e lazer	2	4	2%
Aproximação com a escola	2	3	2%
Outros	3	5	3%
Total		173	100%

APÊNDICE 5

RELATÓRIO DO QUESTIONÁRIO 2 - ALUNOS

IDADE (ANOS)		
Até 20	60	66%
Até 30	26	29%
Até 40	3	3%
Até 50	2	2%
Total	91	100%

PERÍODO DO CURSO:		
1º Período	32	35%
3º Período	12	13%
4º Período	22	24%
5º Período	8	9%
6º Período	12	13%
7º Período	5	5%
Total	91	100%

CURSO		
Tecnologia Química Produtos Naturais	22	24%
Gestão de Produção / Metrologia	20	22%
Farmácia	14	15%
Química Industrial	14	15%
Técnico de Química	9	10%
Produção Cultural	7	8%
Técnico de Controle Ambiental	5	5%
Total	91	100%

VOCÊ CONSIDERA A INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE PARA FINS EDUCACIONAIS UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA PARA AMBAS?		
sim	89	98%
não	0	0%
outra resposta (qual?)	2	2%
Total	91	100%

VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR DE UM PROJETO QUE TENHA COMO OBJETIVO INTEGRAR A ESCOLA E A COMUNIDADE PARA FINS EDUCACIONAIS?		
sim	75	82%
não	14	15%
outra resposta (qual?)	2	2%
Total	91	100%

COMO VOCÊ DESCREVE O AMBIENTE DO ENTORNO DA ESCOLA?		
Carente (informação/opções)	17%	20
Carente/precário	14%	17
Pessoas carentes (pouca instrução/educação)	17%	20
Perigoso (ocorrências de assaltos)	9%	11
Agradável/Pacato	8%	10
Ambiente simples/residencial comércio local	8%	10
Horrível e imundo	6%	7
Normal	5%	6
Bom	4%	5
Ruim: Barulhento (carros de som/música alta)/Obras constantes	3%	4
Estranho, moradores não se integram	2%	3
Limitado, Isolado, difícil acesso	2%	3
Pouco arborizado	2%	3
Outros	2%	2
Total	100%	121

QUAL SUGESTÃO VOCÊ TEM PARA PROPORCIONAR OU MELHORAR A INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE?		
Cursos/Oficinas (gratuitos)	25	24%
Palestras sobre saúde, estudo, profissão, meio ambiente, etc	13	13%
Projetos sociais	11	11%
Não tenho sugestão	9	9%
Promover eventos ou programas que incluam e estimulem a participação da comunidade	9	9%
Eventos educacionais voltados para área de tecnologia	5	5%
Divulgação dos trabalhos realizados pela escola	4	4%
Eventos esportivos com a comunidade	4	4%
Projetos voluntários	4	4%
Campanhas educativas	4	4%
Divulgação dos cursos oferecidos	3	3%
Oferecer serviços à comunidade (análise da qualidade da água, etc)	3	3%
Disponibilizar o espaço da escola nas campanhas de vacinação	3	3%
Projetos/cursos voltados para a cultura/artes	3	3%
Exposições e feiras	2	2%
Alunos pesquisando e conhecendo a comunidade	2	2%
Total	104	100%

QUAL A PRINCIPAL VANTAGEM OBTIDA A PARTIR DA INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE PARA:		
A ESCOLA		
Conhece o ambiente onde se encontra/troca de experiências	15	16%
Reconhecimento / respeito da comunidade	14	15%
Integração com a realidade (compreender necessidades da comunidade)	9	10%
Expansão de conhecimentos (científico, didático, cultural)	8	9%
Coloca em prática os conhecimentos teóricos (trabalho de campo)	8	9%
Divulgação de seus cursos	7	7%
Mais experiência e alunos com mais rendimento	5	5%
Formação de pessoas e ambiente melhor	4	4%
Não sei/não sabe	4	4%
Trabalho/comprometimento social/solidariedade	4	4%
Aumento das atividades oferecidas aos alunos	2	2%

Parceria com a comunidade	2	2%
Apoio da comunidade para eventos	2	2%
Conscientização/participação dos alunos	2	2%
Espaço/oportunidade para pesquisa	2	2%
Outros	6	6%
Total	94	100%

A COMUNIDADE		
Maior acesso à informação/benefício da informação	27	29%
Instrução	19	20%
Crescimento intelectual/Conhecimento/Aprendizados diversos	18	19%
Colaboração para resolução de problemas públicos	6	6%
Informação cultural	5	5%
Melhor qualidade de vida	4	4%
Incentivo para estudos	3	3%
Serviços gratuitos (maior oferta)	3	3%
Conscientização da população/se torna participativa	3	3%
Mais senso crítico sobre assuntos científicos	2	2%
Favorecimento pelos projetos	1	1%
Passa a valorizar mais a escola	1	1%
Troca de experiências	1	1%
Total	93	100%

CONSIDERANDO OS DIFERENTES CURSOS EXISTENTES NA ESCOLA, QUAIS OS SERVIÇOS OU ATIVIDADES QUE PODERIAM SER OFERECIDOS PARA A COMUNIDADE?		
Palestras diversas ou cursos sobre meio ambiente	38	26%
Cursos diversos (reforço escolar, pré-vestibular, línguas, informática)	34	23%
Oficinas (coleta seletiva de lixo, óleo)	20	14%
Lazer/Esporte/Cultura (Teatro, música, biblioteca, cinema, recreação)	19	13%
Informação para tratamentos com plantas/serviços de fitoterapia	8	6%
Análise de água e saneantes	8	6%
Projetos diversos voltados para a comunidade (ex.: farmácia popular, etc)	7	5%
Campanhas educativas/informativas (prevenção de doenças, incentivo à doação de sangue)	6	4%
Feiras/Eventos	3	2%
Distribuição de medicamentos	1	1%
Distribuição de cestas básicas	1	1%
Total	145	100%

APÊNDICE 6

RELATÓRIO DO QUESTIONÁRIO 3 - COMUNIDADE

IDADE (ANOS)		
Até 20	2	4%
21 a 30	7	14%
31 a 40	11	22%
41 a 50	13	26%
51 a 60	8	16%
61 a 70	5	10%
71 a 80	4	8%
Total	50	100%

SEXO		
Feminino	25	50%
Masculino	25	50%
Total	50	100%

TEMPO DE RESIDÊNCIA (ANOS)		
10 a 20	2	4%
20 a 30	7	14%
30 a 40	11	22%
40 a 50	13	26%
50 a 60	8	16%
60 a 70	5	10%
70 a 80	4	8%
Total	50	100%

ESCOLARIDADE		
1º ao 6º ano	15	30%
7º ao 9º ano	11	22%
Ensino médio incompleto	7	14%
Ensino médio completo	14	28%
Superior incompleto	1	2%
Superior completo	2	4%
Total	50	100%

CONHECE O CEFET QUIMICA		
sim	48	96%
não	2	4%
Total	50	100%

ESTUDARAM NO CEFET QUIMICA		
sim	0	0%
não	50	100%
Total	50	100%

POSSUEM PARENTES QUE ESTUDARAM NO CEFET QUIMICA		
sim	14	28%
não	36	72%
Total	50	100%

VISITARAM O CEFET QUIMICA		
sim	38	76%
não	12	24%
Total	50	100%

OBJETIVO DA VISITA AO CEFET QUIMICA		
Futebol	10	26%
Eventos e festas	9	24%
Votar	5	13%
Ação Social	4	11%
Buscar informação	3	8%
Outros	3	8%
Trabalha na escola	2	5%
Tem amigos na escola	2	5%
Total	38	100%

CONHECE OS CURSOS DO CEFET QUIMICA		
sim	23	46%
não	27	54%
Total	50	100%

VOCÊ TEM CONHECIMENTO DE ALGUMA AÇÃO PROMOVIDA PELA ESCOLA QUE TENHA AJUDADO A VOCÊ, A COMUNIDADE OU O AMBIENTE EM QUE VOCÊ MORA?		
sim	20	40%
não	30	60%
Total	50	100%

QUAL(IS)?		
Lazer	5	25%
Oferecer cursos profissionalizantes	4	20%
Promover ação social	4	20%
Valorização da região	4	20%
Outros	4	20%
Desenvolvimento comercial da região	3	15%
Melhoria do comércio	3	15%
Oferecer eventos	3	15%
Oferecer cestas básicas	3	15%
Promover festas	2	10%
Organizar grupo jovem	2	10%
Total de pessoas que apontaram ações	20	100%

VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA PODERIA AJUDAR AS PESSOAS QUE MORAM PRÓXIMO A ELA?		
sim	50	100%
não	0	0%
Total	50	100%

COMO?		
Oferecer cursos (Alfabetização de adultos, Aulas de Reforço ou Nivelamento, Meio ambiente e lixo)	23	46%
Oferecer lazer / esportes	10	20%
Promover eventos	6	12%
Promover campanhas com o tema saúde	5	10%
Oferecer cursos de informática e outros profissionalizantes	4	8%
Divulgar seus cursos na comunidade	4	8%
Promover ação social	3	6%
Oferecer cestas básicas	3	6%
Oferecer oficinas	3	6%
Oferecer serviços gratuitos (análise da qualidade da água)	3	6%
Organizar grupos solidários	2	4%
Não sei	2	4%
Outros	3	6%
Total	50	100%

COM RELAÇÃO AO LOCAL EM QUE VOCÊ MORA VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA PODERIA FAZER ALGO PARA CONTRIBUIR COM A MELHORIA DESTA AMBIENTE?		
sim	36	72%
não	14	28%
Total	50	100%

O QUÊ?		
Não sabe / não respondeu	14	39%
Promover campanhas / eventos	9	36%
Retirar entulho das calçadas	6	17%
Estabelecer parceria com a Prefeitura	5	20%
Promover conscientização da comunidade	3	8%
Melhorar urbanização do local	3	8%
Melhorar segurança do local	2	6%
Melhorar iluminação do local	2	6%
Providenciar poda das árvores / cuidar	2	6%
Promover oficinas de reciclagem e meio ambiente	2	6%
Aumentar vagas de estacionamento	2	6%
Manter a escola funcionando no local	2	6%
Outros	3	8%
Total	36	100%

VOCÊ TEM CONHECIMENTO DE ALGUMA AÇÃO PROMOVIDA PELA ESCOLA QUE TENHA PREJUDICADO A VOCÊ, A COMUNIDADE OU O AMBIENTE EM QUE VOCÊ MORA?		
sim	9	18%
não	41	82%
Total	50	100%

O QUÊ?		
Bagunça/desrespeito dos alunos	5	33%
Excesso de alunos	4	27%
Excesso de carros	2	13%
Outros	4	27%
Total	15	100%

O QUE VOCE ACHA DA QUALIDADE DA ÁGUA, AR E SOLO DO AMBIENTE QUE VOCÊ VIVE? COMO VOCÊ CLASSIFICARIA?

Ótima	0	0%
Boa	10	20%
Regular	15	30%
Ruim	14	28%
Péssima	11	22%
Total	50	100%

POR QUÊ?

Rio poluído	30	60%
Rua suja/lixo	20	40%
Rio com lixo	17	34%
Não respondeu	10	20%
Vazamento de esgoto/bueiro aberto	6	12%
Ar ruim / mau cheiro	4	8%
Outros	3	6%
Água tratada	2	4%
Total	50	100%

ESTA SITUAÇÃO (QUALIDADE ATUAL) PODERIA INFLUENCIAR NA SUA SAÚDE?

Sim	27	54%
Não	13	26%
Não respondeu	10	20%
Total	50	100%

COMO?

Doenças	27	100%
Epidemias	2	7%
Contaminação (geral)	2	7%
Risco em função da presença de lixo	1	4%
Total	27	100%

SITUAÇÕES DE RISCO OU TIPOS DE DOENÇAS MENCIONADAS

Dengue	11	33%
Leptospirose	11	33%
Doenças de pele/ alergia	3	9%
Diarréia/vômito/febre	2	6%
Virose	2	6%
Cólera	1	3%
Esquistossomose	1	3%
Bactérias do esgoto	1	3%
Presença de moscas	1	3%
Total	33	100%

VOCÊ TEM SUGESTÕES PARA CONTROLE OU CORREÇÃO PARA TAL SITUAÇÃO?

Sim	30	60%
Não	20	40%
Total	50	100%

COMO?		
Limpeza da rua	18	32%
Conscientização da população	9	16%
Falta de água	8	14%
Outros	8	14%
Prefeitura mais atuante	4	7%
Estabelecer parceria entre escola e prefeitura	4	7%
Melhorar segurança	2	4%
Providenciar saneamento do rio	2	4%
Melhorar a limpeza da escola	2	4%
Total	57	100%

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)